

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
FACULDADE DE ARTES
MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES - PROFARTES

MANOEL JUNIOR GONÇALVES DA SILVA

IMAGENS QUE FALAM:
POÉTICAS E PROCESSOS DE CRIAÇÃO DO DESENHO NA ESCOLA

MANAUS
2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
FACULDADE DE ARTES
MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES - PROFARTES

MANOEL JUNIOR GONÇALVES DA SILVA

IMAGENS QUE FALAM:
POÉTICAS E PROCESSOS DE CRIAÇÃO DO
DESENHO NA ESCOLA

Trabalho Final de Curso/ARTIGO apresentado à Banca de Exame de Defesa Final, junto ao Mestrado Profissional em Artes-PROFARTES na Universidade Federal do Amazonas-IES-ASSOCIADA.

Linha - **Processo de ensino, aprendizagem e criação em artes.**

Orientadora: Profa Dra Rosemara Staub de Barros

MANAUS
2023

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

S586i Silva, Manoel Junior Gonçalves da
Imagens que falam: poéticas e processos de criação do desenho
na escola / Manoel Junior Gonçalves da Silva, . 2023
59 f.: il. color; 31 cm.

Orientadora: Rosemara Staub de Barros
Dissertação (Mestrado Profissional em Artes) - Universidade
Federal do Amazonas.

1. Arte. 2. Desenho. 3. Poética. 4. Processo de Criação. I. Barros,
Rosemara Staub de. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
FACULDADE DE ARTES
MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES - PROFARTES

MANOEL JUNIOR GONÇALVES DA SILVA

IMAGENS QUE FALAM:
POÉTICAS E PROCESSOS DE CRIAÇÃO DO DESENHO NA ESCOLA

ARTIGO FINAL apresentado à Banca de Defesa Final, junto ao Mestrado Profissional em Artes-PROFARTES na Universidade Federal do Amazonas-IES-ASSOCIADA. Linha de Pesquisa – Processos de ensino, aprendizagem e criação em artes.

Manaus em: 19/08/2023

BANCA EXAMINADORA

Presidente e Orientadora: Profa. Dra. Rosemara Staub de Barros (UFAM)

Membro: Profa Dra Christiane (IFAM-Parintins)

Membro: Prof. Dr. Renato Antonio Brandão Medeiros Pinto (UFAM).

Suplente: Profa. Dra. Eneila Almeida (UEA)

Suplente: Prof. Dr. Evandro de Moraes Ramos (UFAM)

MANAUS
2023

RESUMO

O presente artigo relata a rotina dos estudantes do oitavo ano, turma 1, em atividades de desenho na Escola Estadual Professor José Ribamar da Costa, Manaus-AM, bem como a poética de suas criações e todos os processos utilizados por eles nos caminhos percorridos até o resultado. O poder de expressão do desenho na escola é utilizado como meio de comunicação por alguns estudantes que optam pelo uso desse recurso para externar suas ideias e pensamentos. Muitas das vezes, essas criações relatam sentimentos que refletem uma poética carregada de sensações fascinantes, em alguns casos sombrios e, que são frutos de suas vivências. Para as artes, a escola é um espaço no qual o processo de ensino-aprendizagem se dá por meio da expressão. O desenho tem muito a contribuir para a transformação e para a formação do estudante. Este, não pode desistir de seu projeto, simplesmente por achar que não tem capacidade o suficiente para concluí-lo com o mesmo nível de perfeição do modelo que lhe foi apresentado. Os mais significativos aprendizados são frutos de um conjunto de erros e acertos que nos torna capazes de superar os obstáculos enfrentados durante o percurso. É necessária uma atualização da forma como o desenho é visto na escola. Esse é um dos maiores desafios do profissional de educação em artes. Além de retratar a cultura de diversos países, o desenho na escola representa muito mais do que a expressão do estudante, ele gera imagens que falam e carrega a mensagem daqueles que clamam pela visibilidade de seus valores e problemas.

Palavras-Chave: Arte, Desenho, Poética, Processo de Criação

ABSTRACT

This article reports the routine of eighth grade students, class 1, in drawing activities at the Professor José Ribamar da Costa State School, Manaus-AM, as well as the poetics of their creations and all the processes used by them in the paths traveled until the end result. The expressive power of drawing at school is used as a means of communication by some students who choose to use this resource to express their ideas and thoughts. Often, these creations report feelings that reflect a poetics full of fascinating sensations, in some cases somber, and which are the result of their experiences. For the arts, school is a space in which the teaching-learning process takes place through expression. Drawing has much to contribute to student transformation and education. This one cannot give up on his project, simply because he thinks he does not have enough capacity to complete it with the same level of perfection as the model that was presented to him. The most significant learnings are the result of a set of mistakes and successes that make us capable of overcoming the obstacles faced along the way. An update of the way drawing is seen in school is needed. This is one of the greatest challenges for the arts education professional. In addition to portraying the culture of different countries, drawing at school represents much more than the student's expression, it generates images that speak and carry the message of those who call for the visibility of their values and problems.

Keywords: Art, Drawing, Poetics, Creation Process.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	06
METODOLOGIA	17
RESULTADOS E DISCUSSÃO	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERENCIAS	54
ANEXOS	56

INTRODUÇÃO

O presente trabalho, intitulado: **Imagens que falam: Poéticas e Processos de Criação do desenho na escola** é resultado da pesquisa realizada durante os anos 2021, 2022 e 2023, no Mestrado Profissional em Artes-ProfArtes, na IES-Associada UFAM-UEA, sob a orientação da professora Dra. Rosemara Staub de Barros. A pesquisa teve como objetivos: compreender a importância do processo criativo para o fortalecimento da arte na escola; estabelecer a relação do desenho na escola com os principais fatores que interferem no processo de ensino aprendizagem; e criação artística dos estudantes e identificar as contribuições do desenho e seu processo criativo para o desenvolvimento educacional dos estudantes.

Com base na pesquisa-ação (THIOLLENT, 2002), metodologia empregada para a realização do plano de atividades mediados pelos desenhos, como sendo os relatos das experiências artísticas vividas por um grupo de estudantes. O lugar escolhido para o acompanhamento das atividades foi a Escola Estadual Professor José Ribamar da Costa, localizada na R. Seis, S/N - Lírio do Vale II, Manaus – AM

A referida escola recebeu este nome em homenagem e reconhecimento aos serviços prestados à educação do Estado do Amazonas pelo seu patrono. A escola foi criada pelo Decreto nº 13.487, publicado no Diário Oficial do dia 08 de novembro de 1990. Iniciou suas atividades escolares, no dia 02 de julho de 1990, mas foi inaugurada oficialmente no dia 20 do mesmo mês, atuando no turno diurno com Ensino Fundamental I e II.

Atualmente a escola atende as modalidades de Ensino Fundamental I e II. Atendendo aproximadamente 860 alunos, com uma gestora, 38 professores, 02 pedagogas, 04 merendeiras, 04 serviços gerais, 01 agente de portaria terceirizado, 03 administrativos e 01 secretária.

A professora Sebastiana M. Guimarães foi a primeira gestora desta escola, sendo sucedida nesta ordem pela professora Maria das Graças Leão, professor João Isaac Ribeiro, professor João Cardoso dos Santos, professora Héliida Montenegro Brandão, professora Ângela Margarida Silva dos Reis, professor Marco Túlio Melo Sampaio, professora Waldina Silva de Souza, professora Eliã de Menezes Salgado, professor Ricardo Corrêa de Souza, sua atual gestora é a professora Ursulina Neves Grana Neta.

Uma escola de 12 salas de aulas, diretoria, secretaria, sala de professores, biblioteca, cantina, quadra coberta, salão de reuniões, sala de recurso e banheiros masculinos e femininos. Seu funcionamento está dividido em dois turnos (manhã e tarde), sendo que no matutino a escola atende alunos do fundamental I (1º ao 5º ano), com aproximadamente 399 estudantes na faixa etária de 6 a 11 anos. No vespertino é a vez do fundamental II 6º ao 9º ano), cerca de 461

estudantes na faixa etária de 12 a 14 anos. Uma escola pautada na educação libertadora de Paulo Freire, por entender que a educação tem um papel importante na transformação da sociedade. Nela a relação professor-aluno é ressignificada, ou seja, todos aprendem juntos.

A visão humanística e a igualdade de direitos são fatores prioritários da administração escolar. Nesse sentido, a forma harmoniosa como ocorre as relações entre os funcionários e a comunidade escolar, incluindo a família dos estudantes, garante o bom andamento das ações internas e a qualidade dos serviços prestados. A escola José Ribamar é detentora de uma filosofia institucional que preza muito pelo coletivo no que diz respeito às tomadas de decisões. Embora, as ações educativas das disciplinas ainda aconteçam de forma muito isolada. O público escolar é composto, em sua maioria, por crianças de baixa renda, que habitam nas adjacências da escola.

Missão: Contribuir para a formação de cidadãos críticos e criativos, capazes de agir na transformação da sociedade através da educação humana, cristã, solidária e participativa.

Visão: Manter a boa imagem da nossa escola perante a comunidade através de um trabalho de qualidade, baseado na cooperação e criatividade de todos.

Princípios e valores:

- A participação de todos é a garantia para o sucesso.
- Buscar a qualidade e a excelência dos nossos serviços.
- Criar oportunidade e não somente encontrá-las.

O que chama atenção na turma escolhida é o grande número de estudantes apaixonados pelo desenho. Tendo em vista que o desenho é o campo da arte, mais apreciado pela turma, foi então quando direcionei o tema do trabalho para esse problema. A ideia de relacionar o desenho ao processo de criação surge como uma alternativa de apresentar aos participantes a possibilidade de compreensão da importância do aprendizado em cada processo de criação.

A problemática identificada e que sustentam as razões que me fizeram investir profundamente no trabalho são: Como explorar as habilidades artísticas dos estudantes com relação ao desenho, na escola, em apenas um encontro semanal de 48 minutos? Quais poéticas estão por trás dos desenhos criados pelos estudantes? Foi então quando decidi que meu trabalho se estruturaria na busca por respostas de três perguntas frequentes, que são:

De quais maneiras o processo de criação pode contribuir para o processo educacional dos participantes?

Como potencializar as práticas artísticas na escola?

Quais são as contribuições do processo de criação para a vida dos participantes?

A realidade da vida dos estudantes, que adentram à escola por meio do desenho. As vivências em família e até mesmo fora dela, propiciam momentos que favorecem a aproximação do indivíduo daquilo que lhe é prazeroso. Essas situações integram o processo de criação do estudante. Os conhecimentos conquistados no passado têm grande influência na obra. Não é o produto final que proporciona as condições de aprendizagem, e sim os processos desenvolvidos no percurso.

Nas aulas de artes, os conhecimentos adquiridos fora da escola, muitas vezes de maneira empírica, se cruzam com as orientações técnicas do professor. Esse fenômeno ajuda na transformação do participante. É especialmente nessas situações que surge a criatividade.

As várias etapas que estruturam o trabalho se constituem de ações que acontecem em vários momentos da vida dos estudantes. As observações relatadas dão conta de que as situações impostas por cada dificuldade encontrada geram situações, através das quais ocorrem significativos aprendizados. Essas conquistas impactam diretamente nas relações do indivíduo com o meio em que vive e em sua vida escolar, manifestando-se na forma com a qual cada participante lida com o espaço escolar, com os materiais e as técnicas utilizadas por eles. A visível interferência dos fatores externos no resultado dos trabalhos, reforçam a importância do trabalho coletivo e suas contribuições para as práticas do desenho na escola. Os observatórios dos processos, bem como o aprendizado adquirido em cada etapa desenvolvida, passam a ser consideradas o elemento mais importante. Sobre essa contextualização, BNCC em Artes, nos afirma que a prática investigativa constitui o modo de produção e organização dos conhecimentos em Arte. E conclui dizendo que é no percurso do fazer artístico que os alunos criam, experimentam, desenvolvem e percebem uma poética pessoal.

Antes de imaginar a obra de arte como algo pronto, acabado, é necessário entender que sua construção é feita de ideias e sentimentos contidos no artista e que precisa ser considerado como parte da obra.

Nesta ação continuada, a obra de arte pode ser pensada como uma “matéria formada”, que tem como conteúdo a pessoa do artista, não como tema ou assunto, mas no sentido de que o “modo” como ela está formada é o modo próprio de quem a formou (PAREYSON, 1984).

Assim sendo, o resultado – a obra - acaba não sendo tão fascinante e passa a ser vista apenas como a consequência das ações realizadas e não mais o objeto mais importante do processo.

Aqui também relato minhas experiências como professor de arte na escola pública da cidade de Manaus, Estado do Amazonas. Morador de Manaus, atualmente eu trabalho como professor de

arte em quatro escolas estaduais, todas na Zona Oeste da Capital, sendo duas de nível médio e duas de nível fundamental II (6º ao 9º ano).

Entendo que todo profissional, independentemente de sua área de atuação, precisa estar sempre em busca de novos conhecimentos. Por essa razão, sempre tive uma vida focada nos estudos. Aos 22 anos me tornei professor ao concluir o ensino médio no Instituto de Educação do Amazonas (IEA). Minha primeira licenciatura foi Normal Superior, na Universidade do Estado do Amazonas (UEA). O contato técnico com a arte veio através da segunda licenciatura. Dessa vez em Artes Plástica, na Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

As dificuldades de associar a teoria à prática nas aulas de arte, uma vez que os materiais didáticos distribuídos nas escolas contemplam Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, me fez pensar em cursar uma especialização na área de arte. Foi então quando iniciei a Especialização em Metodologia do Ensino das Artes na Universidade do Estado do Amazonas (UEA). As mudanças inevitáveis na sociedade, imposta pelos avanços da tecnologia e posteriormente a velocidade da informação me fez entender que precisamos estar sempre abertos a novos conhecimentos.

A partir daí, surge o PROFARTES na minha vida e a oportunidade brilhante de cursar o Mestrado. E, em 2021, teve início o tão sonhado Mestrado Profissional e Artes, em uma parceria entre a Universidade Estadual de Santa Catarina, UFAM e UEA. São muitas as contribuições do PROFARTES para minha docência. O aprendizado adquirido no decorrer do curso só me engrandece profissionalmente. Os novos conhecimentos vêm impactando diretamente na sala de aula e posteriormente na vida dos estudantes que têm relação direta comigo por meio das aulas de arte. Hoje entendo a importância de nos reconhecermos como sujeitos ativos. Tanto eu, quanto o estudante, somos sujeitos consciente, histórico, social e capazes de fazer reflexões que nos transforma e transforma a sociedade.

Uma rotina muito difícil marcada pela dura tarefa de atender aproximadamente mil estudantes, semanalmente. A paixão pela docência e pela arte me possibilita uma rotina de trabalho repleta de práticas prazerosas capazes transformar o ambiente escolar em um espaço de expressão e de valorização da cultura e do ser humano. Os conhecimentos adquiridos em minhas formações têm proporcionado alternativas dinâmicas, sempre associando a teoria à prática.

Dessa forma, atividades de desenho visando o processo criativo, assumem o papel de fatos determinantes e transformadores em sala de aula, garantindo assim o compartilhamento dos aprendizados entre os estudantes e o professor. Essa proposta, vem fazendo da arte uma disciplina requisitada pelos estudantes em questão, contribuindo indiretamente para sua

assiduidade nas aulas. Questões como essas, revelam o quanto é importante as práticas artísticas na escola, e que despertar o gosto pela arte, contribuindo para a consolidação desta na educação. A habilidade para o desenho tem me aproximado ainda mais dos estudantes que, em sua maioria, vem demonstrando o quanto a arte de desenhar pode fazer a diferença na rotina escolar e na vida das pessoas.

Venho observando que o desenho na escola José Ribamar, não é somente uma forma de expressão dos sentimentos e das emoções, mas também, um recurso, através do qual são relatadas as lamentações representadas pelos problemas sociais atuais que assolam a classe social menos favorecida da comunidade, em sua grande maioria, os jovens que compõem público escolar. Esse contexto, representa a parte mais extraordinária de todo o trabalho, onde é observada a importância de manter a relação do estudante com o desenho, desde sua infância até os dias atuais.

Afinal, a BNCC em artes nos afirma que “a sensibilidade, a intuição, o pensamento, as emoções e as subjetividades se manifestam como formas de expressão no processo de aprendizagem em Arte”. Essa confirmação se contrapõe aos relatos ouvidos de que a arte possui pouca relevância na escola.

Os primeiros contatos do estudante com o desenho, suas inspirações, materiais e técnicas utilizadas durante suas experiências, possuem relação direta com os sucessivos aprendizados ocorridos no âmbito escolar. O surgimento de uma nova forma de ver o mundo e cada elemento presente nele, a partir de uma visão crítica, nos faz acreditar na existência de uma nova representatividade social, hoje, relatada por meio do desenho. É a psicologia da arte, que de forma interdisciplinar, materializa sentimentos e externar situações ocultas da vida por meio do desenho. Fatos esses que possibilitam o planejamento de ações que garantem o bom funcionamento de todos os setores da instituição.

Entendo que o aprendizado é fruto das descobertas feitas durante o processo de elaboração do projeto final. Tudo isso se confirma quando vemos o que diz a BNCC sobre a Arte, “tendo-a como pressupostos que a sensibilidade, a intuição, o pensamento e as subjetividades se manifestam como formas de expressão no processo de aprendizagem em arte e que os processos de criação são tão relevantes quanto os eventuais produtos.” Isso leva ao entendimento de que é importante considerar as etapas do processo ao invés de imaginar o produto final, compreendendo que a cada etapa vencida há sempre novos conhecimentos que precisam ser percebidos como elementos básicos para o desenvolvimento da cultura e formação da identidade de cada integrante dessa sociedade.

Nem sempre as coisas acontecem da forma que imaginamos. A verdade é que muito provavelmente a obra final é bem diferente de seu rascunho. São muitos os problemas encontrados diariamente na escola, quando nos referimos ao ato de desenhar no âmbito escolar. Esses fatores são os principais responsáveis pelos desvios recorrentes do projeto, determinante para as novas descobertas, fazendo do caminho percorrido o principal objeto do meu estudo. Um problema comum, percebido durante minha trajetória de observação é a rejeição dos estudantes dedicados às artes, por outros profissionais da educação, considerando estes como um estudante desinteressado pelos estudos. “O desenho deve ser utilizado para auxiliar outras matérias, ...” (BARBOSA, 1986, p. 60). Essa visão ainda está impregnada na cultura escolar, que vê o desenho como atividade em função de outra área de conhecimento. O que diverge da cultura percebida nas escolas de que o desenho atrapalha o aprendizado de outras disciplinas. Como provar para o corpo docente da escola o quanto a arte pode contribuir para a vida das pessoas? Outro problema recorrente em sala de aula é a falta de materiais e espaço físico apropriado para a realização das aulas práticas, principalmente para o desenho. Diante dessa situação, a pergunta que me faço é: que alternativas podem ser favoráveis para a realização das aulas práticas de desenho no ambiente escolar? São muitos os desafios. Diariamente tenho observado a resistência às artes nas escolas que trabalho e a desvalorização desse profissional. Tenho observado um entendimento equivocado, a respeito da arte, onde os conhecimentos artísticos não são vistos como requisitos consideráveis para a formação de um bom cidadão. Se por um lado uma visão errônea tenta dissolver o legado artístico existente nas escolas, por outro, os estudantes e amantes da arte, vêm utilizando o desenho para expressar, não somente seus sentimentos, mas também, para revelar o quanto é proveitoso o contato do ser humano com a arte. E, na maioria das vezes, esse contato acontece muito antes da chegada do estande na escola.

Entre o começo e final de cada trabalho de criação há sempre um caminho percorrido, proporcionando um breve aprendizado que se completa ao final de cada processo, fazendo valer a ideia de que o mais importante é o desvelamento das problemáticas e o que essa etapa pode deixar de positivo para o estudante.

É a poética da obra escondida em traços simples, muita das vezes sem técnica, mais capaz de revelar uma história vivida, em alguns casos, carregadas de fatos sombrios que também são comuns na sociedade atual, muitos deles vivenciados em família. Nesse contexto a BNCC afirma que as manifestações artísticas não podem ser reduzidas às produções legitimadas pelas instituições culturais e veiculadas pela mídia, tampouco a prática artística pode ser vista como

mera aquisição de códigos e técnicas. A aprendizagem de Arte precisa alcançar a experiência e a vivência artísticas como prática social, permitindo que os alunos sejam protagonistas e criadores. Nesse contexto, a BNCC irá dizer que “são exatamente experiências e vivências que se juntam à técnica para dar vida à obra de arte, que por sua vez, descreve a cultura de um país”. As Artes Visuais são vistas na BNCC como uma possibilidade de os “alunos explorarem as múltiplas culturas visuais, dialogar com as diferenças e conhecer outros espaços e possibilidades inventivas e expressivas, de modo a ampliar os limites escolares e criar novas formas de interação artística e de produção cultural, sejam elas concretas, sejam elas simbólicas”.

Em observação dos estudantes com habilidade para o desenho foi possível perceber o legado artístico que cada um traz de casa, legitimando a valorização do fazer artístico através da sistematização do ato de desenhar por meio das aulas de arte.

Sobre o compartilhamento de saberes e a forma como os processos de criação precisam ser entendidos, a BNCC em arte afirma que

A prática artística possibilita o compartilhamento de saberes e de produções entre os alunos por meio de exposições, saraus, espetáculos, performances, concertos, recitais, intervenções e outras apresentações e eventos artísticos e culturais, na escola ou em outros locais. Os processos de criação precisam ser compreendidos como tão relevantes quanto os eventuais produtos. Além disso, o compartilhamento das ações artísticas produzidas pelos alunos, em diálogo com seus professores, pode acontecer não apenas em eventos específicos, mas ao longo do ano, sendo parte de um trabalho em processo. (BNCC, p. 193)

Nem sempre observamos o compartilhamento de saberes que ocorre na escola ou fora dela por meio do contato do aluno com a arte. O professor tem um papel fundamental no que diz respeito à compreensão do processo de criação. É no diálogo com o aluno que este profissional compartilha ideias que aconteceram dentro e fora da escola ao longo de toda sua vivência artística.

A vida, com seu dinamismo, sugere momentos de pura reflexão no sentido de investigar situações. São esses momentos que propiciam as condições de organização do conhecimento do estudante que faz surgir a poética individual, com base no que foi aprendido ao longo da caminhada.

A prática investigativa constitui o modo de produção e organização dos conhecimentos em Arte. É no percurso do fazer artístico que os alunos criam, experimentam, desenvolvem e percebem uma poética pessoal. Os conhecimentos, processos e técnicas produzidos e acumulados ao longo do tempo em Artes visuais, Dança, Música e Teatro contribuem para a contextualização dos saberes e das práticas artísticas. Eles possibilitam compreender as relações entre tempos e contextos sociais dos sujeitos na sua interação com a arte e a cultura. (BNCC, p 193).

É no fazer artístico que acontece o processo de criação que garante o desenvolvimento pessoal do estudante. As técnicas aprendidas ao longo do tempo, possibilitam a compreensão das relações do ser humano com a arte e com a cultura.

A BNCC do Ensino Fundamental – Anos Finais, afirma que:

É preciso assegurar aos alunos a ampliação de suas interações com manifestações artísticas e culturais nacionais e internacionais, de diferentes épocas e contextos. Essas práticas podem ocupar os mais diversos espaços da escola, espraiando-se para o seu entorno e favorecendo as relações com a comunidade. (BNCC, p. 204)

Na arte nada se perde, tudo se transforma. Por mais conflitante que seja a situação, sempre há um aprendizado, a descoberta e conseqüentemente uma saída para os problemas. Não há um final sem haver um começo e um meio. O brilho da obra nem sempre está na sua perfeição, mas sim nas brilhantes ideias que surgiram durante o processo de sua criação e, que capacitaram o artista a realizar ações que a qualificaram.

O desenho, é capaz de fornecer informações sobre a história de vida de um determinado povo, despertando assim o pensamento crítico dos estudantes, ampliando sua sensibilidade, imaginação e percepção estética. A real consciência da sensibilidade se sobressai sobre o “sujeito criador” o que define o poder da expressão artística. (...) a subjetividade e a racionalidade se vêm implicadas no ato artístico (Plaza, 2001).

O processo de criação de uma obra envolve uma cadeia de relações, a começar pelos fatores externos e internos da escola. São conhecimentos que se cruzam causando a impressão de que a obra final é sempre algo inacabado. Essa dinâmica aponta várias formas de apropriação do aprendizado durante o percurso. Isso me faz perceber que os processos de criação também são muitos e diferentes a cada produção.

O percurso criativo observado sob o ponto de vista de sua continuidade coloca os gestos criadores em uma cadeia de relações, formando uma rede de operações estreitamente ligadas. O ato criador aparece, desse modo, como um processo inferencial, na medida em que toda ação, que dá forma ao sistema ou aos “mundos” novos, está relacionada a outras ações e têm igual relevância, ao se pensar a rede como um todo. Todo movimento está atado a outros e cada um ganha significado quando nexos são estabelecidos. (SALLES, 2004, p. 88)

As ações presentes no ato de criar integram um processo no qual aparecem interligados e sistematizados. O resultado dessa interação é sempre a significação perfeita do produto em questão.

Considerar importante os processos e não a obra final tem impulsionado a produção do desenho na escola. Dessa forma os estudantes chegam ao final de seus trabalhos muito mais contentes.

O que antes não acontecia por este achar que sua criação não representa o retrato do que lhe teria sido apresentado como objetivo.

O descobrir por meio do fazer contribui para a satisfação dos estudantes, além de incentivá-los na busca por novas descobertas. Hoje entende-se que a poética da obra está muito além do que percebemos nela. E que seu processo de criação contempla um conjunto de ações que garante significância e seu valor.

O processo de criar incorpora um princípio dialético. É um processo contínuo que se regenera por si mesmo e onde o ampliar e o delimitar representam aspectos concomitantes, aspectos que se encontram em oposição e tensa unificação. A cada etapa, o delimitar participa do ampliar. (OSTROWER, 1987, p. 26)

O desejo de continuidade, imposta pela curiosidade, interfere diretamente no fazer artístico. Entretanto, a busca por novos conhecimentos intensifica as mudanças que posteriormente será entendido como criatividade. A limitação de muitos, parece ser a inspiração que sugere o detalhamento dos processos e garante a satisfação no final de cada etapa da criação.

Os caminhos percorridos durante as trajetórias de criação dos estudantes demonstram ser os mais diversificados possíveis.

Com temática inserida na linha de pesquisa **Processo de ensino, aprendizagem e criação em artes**, o presente trabalho, cujo tema: ***Imagens que falam: Poéticas e Processos de Criação do desenho na escola***, compõe-se dos relatos do processo de criação do desenho, de uma turma de estudante do Fundamental II. As primeiras percepções indicam que o desenho tem profundas relações com as vivências escolares dos envolvidos. Em função disso, pensou-se na hipótese de apresentar uma proposta de uma ação pautada na valorização tanto da arte, quanto do estudante. Foi então, quando surgiu a ideia de trabalho com foco no processo de criação por meio do desenho. A arte é percebida como uma disciplina de muita aceitação por parte dos alunos. Por essa razão, entende-se que é possível que a arte possa gerar benefícios para a educação.

Imagens que falam. É assim que classifico a produção de desenho feita pelos estudantes, durante todo o trabalho. As observações apontam o fazer artístico na escola como algo revelador, especialmente o desenho. É o que é possível observar nas atividades de algumas crianças, como nos desenhos daqueles que vivem em situações de vulnerabilidade social, os filhos de pais separados e daqueles que carregam consigo a dor e a tristeza da lamentável perda de seu pai ou de sua mãe, para um dos maiores problemas sociais que assolam o mundo inteiro atualmente, que são as drogas. Para esses alunos, o desenho é uma forma de expressão reveladora, através do qual são retratados fatos que justificam seu baixo rendimento escolar e

seu isolamento dos outros colegas da sala. São muitos os casos em que o desenho tem sido um recurso metodológico imprescindível no diagnóstico de algumas situações-problema. Dessa forma o projeto tem assumido um papel muito importante para o planejamento das ações que visam a inclusão e os bons resultados da escola.

Ainda é possível observar a presença de desenhos em que os personagens retratados estão portando armas. Estes, retratam as consequências da descontrolada relação das crianças e adolescentes com a internet, sem o devido controle da família. Outra situação identificada e que esconde uma realidade pouco imaginada é o desejo de vingança expresso através do desenho, principalmente daqueles que presenciaram a morte violenta de seus pais e que irão carregar consigo esse sentimento para o resto de sua vida. Algo que muitos de seus colegas de turma nem mesmo imaginam. Nesses casos, a expressão dos sentimentos se manifesta na criação de imagens por meio do desenho de personagens com perfil violento que fazem uso de armas e tiram a vida de seus adversários sempre de forma muito cruel. A interferência é algo indispensável nesse momento, afinal, tanto as crianças quanto os adolescentes são seres com a mentalidade ainda em processo de desenvolvimento. Mesmo sendo o professor um mediador do conhecimento, de vez em quando se faz necessário um diálogo informativo e motivador, com o intuito de direcionar os participantes a proposta central do trabalho. A partir daí são feitos ajustes necessários, objetivando a formação de um ser crítico, sem comprometer a formação de uma identidade pautada em valores como respeito, tolerância e ética.

O grande desafio da proposta de trabalho realizado na escola é justamente como reverter essas situações através da arte do desenho? Assim como a arte tem a capacidade de revelar situações do estado emocional das pessoas, ela também possibilita a expressão de sentimentos de profunda felicidade.

A proposta que liga o desenho ao processo de criação demonstra que a arte, através de seus interlocutores, também está preocupada com a formação da identidade cultural manauara e amazônica. Os elementos culturais presentes em cada traço do desenho são carregados de ideologias que se arrastam de gerações em gerações no laço familiar, fazendo surgir uma imagem que reflete o contexto social em que o estudante se encontra inserido. Todo esse anonimato expresso nos desenhos representa uma poética pouco conhecida e justificam uma condição social de seu criador. A partir desse olhar, se faz necessário envolver esses estudantes em um processo avaliativo diferenciado, a fim de não comprometer o aprendizado dos mesmos e, posteriormente, seu desenvolvimento.

Trabalhar cada passo do processo de criação no desenho é capacitá-los e aproximá-los de seu imaginário. E, dessa forma, garantir a produção de obras com poéticas de grandes valores culturais e conseqüentemente o desenvolvimento da capacidade produtiva.

O fazer artístico é dinâmico em todos os sentidos. Seja este psicológico, social, ou mesmo, material. Para a arte, o menos provável se torna possível a partir da criatividade. O processo de criação do desenho demanda um conjunto de elementos (ideias e materiais) que são experimentados em muitas etapas, até que se chegue a uma conclusão.

Nessa reflexão, o fazer artístico passa a ser visto como instigador para o aluno conhecer e pensar por meio dos sentidos. As potencialidades individuais e as possibilidades culturais do aluno é, mais uma possibilidade de desenvolvimento do processo criativo e da sensibilidade, tornando possível a materialização de suas ideias. A arte e seu ensino na escola, propõe, não somente o conhecimento da expressão e da produção, mas ampliar a compreensão do mundo, propiciando espaços para o discutir e o elaborar, promovendo uma leitura crítica. Se por um lado a dimensão **Criação** da BNCC: garante que “o fazer artístico, quando os sujeitos criam, produzem e constroem. Tratando do apreender o que está em jogo durante o fazer artístico, processo permeado por tomadas de decisão, entraves, desafios, conflitos, negociações e inquietações”, por outro, a dimensão **Reflexão**: refere-se ao processo de construir argumentos e ponderações sobre as fruições, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais, buscando facilitar o **processo de ensino e aprendizagem em Arte**, integrando os conhecimentos do componente curricular.

São muitas as possibilidades de aprender com as artes. O desenho na escola, quando pensado como forma de processo de criação, apresenta elementos qualitativos que contribuem para a aprendizagem de modo geral. Isso porque, na maioria das vezes, os saberes individuais, adquiridos em seio social, adentram as escolas por meio dos alunos e são compartilhados entre eles, como forma de conhecimento.

O desenho pode ser concebido como uma linguagem não verbal, uma forma de expressão, de comunicação pelo homem, um registro, uma representação. A educação formal deve propiciar alternativas de expressão para os alunos dentro da escola e possibilidades também fora dela.

A BNCC sugere o desenvolvimento de habilidades e competências importantes para as práticas investigativas, destacando o percurso do fazer artístico, de maneira a perceber o mundo em sua complexidade, contextualizando saberes em interação com a arte e a cultura, sempre respeitando as diferenças e defendendo o diálogo.

O processo de criação é dinâmico e promove saberes. O conhecimento adquirido transforma a pessoa, garantindo-lhes a capacidade crítica e transformando-os em seres com grande senso argumentativo. Dessa forma, a interação entre os sujeitos ocorre sempre de forma colaborativa e produtiva.

Novos aprendizados e descobertas são inevitáveis no processo de criação. No desenho, estes são fundamentais para o estudante sistematizar seus pensamentos. Essa forma de expressão de sua própria compreensão e experiências vivenciadas transmite conhecimentos a respeito do meio em que vive. “O ato de desenhar remete a uma atividade importante no desenvolvimento das capacidades sensoriais e intelectuais” (COLA, 2011).

No entanto, o desenho é um fazer artístico transformador de personalidades e de ambientes. Essa atividade remete o estudante ao entendimento de que importa não aonde irá chegar e sim o grande aprendizado adquirido durante cada etapa do processo. Dessa maneira os conhecimentos externos se contrastam com os internos, fazendo surgir novas maneiras de expressão por meio do desenho, novos conhecimentos e desenvolvimento cultural. Nesse caso, o aluno é visto como pertencente a um meio social que descobre o jeito próprio de compreender o universo a que faz parte.

METODOLOGIA

A partir da temática inserida na Linha de Pesquisa *Processos de ensino, aprendizagem e criação em artes*, o presente trabalho, de tema: *Imagens que falam: poéticas e processos de criação do desenho na escola*, tem como principal tipo de abordagem a pesquisa-ação, na qual professor e alunos participam ativamente dos processos. É qualitativa, em que os dados foram coletados interativamente, num processo de idas e voltas, nas diversas etapas da pesquisa e na sua interação com seus sujeitos. Como ideia central está a valorização da produção do conhecimento de forma individual e coletiva, sempre por meio de descobertas, sem a preocupação com o resultado final, considerando as narrativas oriundas da vivência do estudante.

A escolha da Escola Estadual Professor José Ribamar da Costa como palco das investigações, se deu em virtude de sua explícita valorização da arte e suas manifestações. Tal tendência contribui para a ampla divulgação dos processos artísticos e conseqüentemente, para o fortalecimento da arte no contexto escolar. Uma escola de visão democrática e detentora de

valores capazes de contribuir para a formação de indivíduos com saberes compatíveis com os problemas sociais atuais.

Na certeza de que o ser humano aprende através dos sentidos, as aulas de arte sempre estão associando a teoria à prática. Sempre no sentido de criar situações de aprendizagem, onde a interação é entendida como uma oportunidade de compartilhamento de saberes.

A turma escolhida foi o 8º ano 1, turno vespertino. Essa turma é composta por 35 estudantes de aproximadamente 13 anos de idade, em sua maioria, admiradores da arte e do desenho. Esses fatores foram determinantes para a escolha da turma.

O início dos trabalhos com os estudantes acontece a partir de maio de dois mil e vinte e um. Neste momento, estudantes e professor se reúnem para dar o primeiro passo em direção ao objetivo final da proposta, que é a produção de um acervo visual com desenhos capazes de expressar o verdadeiro sentimentos de seu criador e suas personalidades. O primeiro encontro tem como foco principal uma conversa e troca de ideias, através da qual, os participantes avaliam as possibilidades e traçam os caminhos a serem percorridos, bem como os materiais e métodos a serem utilizados durante o processo produtivo.

Como problema, estão as necessidades de refletir junto aos participantes, o processo de criação do seu desenho, a poética da obra e suas relações com seu processo educacional, sem desconsiderar suas relações sociais.

O desenho na escola, precisa ser visto como um elemento da arte que se constitui de valores que o acompanham ao longo de muito tempo. Seja este construído pela família e a escola ou consequência de sua convivência com colegas em outras instâncias da sociedade. A verdade é que esses valores refletem grandes aprendizados. É importante compreender o conhecimento adquirido fora da escola, se constitui em um conjunto de narrativas muito importantes e que se cruzam no âmbito escolar. Essa parceria é um instrumento de qualificação dos estudantes, através da qual, os mesmos são oportunizados a aquisição de novos conhecimentos e consequentemente, em sua transformação.

A resistência de muitos estudantes mediante as de algumas aulas e o gosto expressivo pelas aulas de arte justificam a escolha do tema e do público-alvo. Os participantes escolhidos compõem uma turma de estudantes apaixonados pelo desenho. Essa particularidade da turma, se tornou um dos fatores que levaram a ser percebidos como desinteressados nas demais aulas de outras disciplinas. Diante de tal situação, surgiu o interesse em entender as razões que os levaram a ter o desenho como uma prática rotineira, também, no ambiente escolar. Daí surge a oportunidade de conhecer os micros fatores responsáveis pela forma com a qual alguns

estudantes vêm se relacionando com o desenho na escola. A análise de tal fato, mostra o que há de mais valioso no processo de criação, que é a poética da obra que se esconde por trás de um comportamento diferenciado, mas, não menos merecedor de um olhar pedagógico, a fim de que não seja cometido nenhum ato de injustiça no processo avaliativo.

Após a definição do público-alvo, sendo ele a turma do oitavo ano um da escola Prof. José Ribamar da Costa, turno vespertino, o próximo passo é a identificação dos problemas, os trabalhos seguem para a seleção dos métodos e as técnicas que sustentariam as ações.

Com base na pesquisa-ação (THIOLLENT, 2002), onde os participantes, pré-selecionados, são submetidos a ações, com foco no processo de criação, visando a valorização de cada etapa do caminho como importantes para a construção de novos aprendizados. Isso, posteriormente, seria responsável por parte de sua transformação.

Como técnica, define-se o desenho livre, através do qual os participantes expressam seus sentimentos, sempre priorizando a criatividade, sem a preocupação inicial com o resultado.

O ambiente escolhido é a biblioteca da escola, por ser um espaço que contém mesas redondas com cadeiras almofadadas, tornando-se adequado a prática do desenho e a socialização dos participantes com os demais colegas da turma. Embora, uma parte dos trabalhos, sejam realizados na área externa das salas de aula, ainda dentro do espaço escolar.

Figura 01 - Biblioteca da Escola



Fonte: Sophia (2022)

Os materiais utilizados foram: folhas de papel ofício tamanho (A4), utilizando lápis grafite 2B e 6B, lápis de cor e borracha de apagar.

A situação social da maioria dos estudantes da turma selecionada é fator fundamental para a definição dos materiais a serem utilizados.

A liberdade na escolha dos materiais é fundamental para o processo de criação e para o surgimento de novas ideias, que mais tarde são compartilhadas nos trabalhos coletivos.

Figura 02 - Desenhos



Fonte: O autor (2022)

Os acompanhamentos das atividades foram realizados desde março de 2021, em sala de aula, embora o primeiro encontro com o grupo em ambiente fora da sala de aula somente tenha acontecido em outubro de dois mil e vinte e dois, com todos os participantes reunidos na biblioteca da escola.

O local escolhido por ser considerado ideal pelo grupo, por dispor de várias mesas redondas, o que facilitaria a prática e o compartilhamento de matérias entre eles., ali, os estudantes participaram de uma roda de conversa para apresentação do tema a ser trabalhado, os objetivos e as metas a serem alcançadas.

Figura 03 – Biblioteca da Escola



Fonte: Sophia (2022)

Os depoimentos a respeito do processo de criação foram fundamentais para o direcionamento das ações e para o planejamento em geral. Para muitos estudantes, o tema parece algo novo. Isso porque os mesmos estavam acostumados com o fazer artístico como fundamentos para a criação de uma obra, sem perceber os benefícios do desenvolvimento do processo criativo e a importância de valorizar o caminho percorrido. Em análise, surgem as primeiras reflexões a respeito de uma forma de aprendizagem pouco percebida que é através dos processos que constituem o ato criador.

As metodologias que sistematizam as ações planejadas se fundamentam em estudos minuciosos a respeito do processo de criação. A BNCC em artes, base da estruturação de todo o trabalho, sem desconsiderar os conhecimentos prévios que acompanham os investigados, desde sua infância.

Os procedimentos metodológicos foram divididos conforme Plaza (2001), em que

o produto criado pode ser pensado a partir de três categorias ou três pontos de vista: a) o ponto de vista da pessoa que cria (em termos de fisiologia, temperamentos, hábitos, valores, emoções, processos mentais, motivações, percepções, pensamentos, comunicações etc.); b) o ponto de vista do ambiente e da cultura em que a obra se insere (condicionamentos culturais, sociais, educativos, influenciados pela demanda exterior, pela encomenda social, ou, até mesmo, pelas perspectivas que o público tem sobre a arte); c) o ponto de vista relativo aos processos mentais que o ato de criar mobiliza (teorias, técnicas, métodos, poéticas, estéticas etc. (PLAZA, 2001).

Cada dimensão pensada para o processo de criação de uma obra determina a forma como o artista verá o produto final. Vários fatores se encontram ao longo do processo criativo. Seja este do seu próprio ponto de vista, uma contribuição social ou adquirida na escola por meio das aulas de arte.

O ato de criar garante o surgimento de novas dimensões da realidade que não necessariamente precisa ser uma imitação da natureza, muito menos a desqualificação do criador. Muito pelo contrário, criar significa dotar-se de qualificações que só intensificam a razão de viver do artista.

Compreendemos, na criação, que a ulterior finalidade de nosso fazer seja poder ampliar em nós a experiência de vitalidade. Criar não representa um relaxamento ou um esvaziamento pessoal, nem uma substituição imaginativa da realidade; criar representa uma intensificação do viver, um vivenciar - se no fazer; e, em vez de substituir a realidade, e a realidade; é uma, realidade nova que adquire dimensões novas pelo fato de nos articularmos, em nós e perante nós mesmos, em níveis de consciência mais elevados e mais complexos. (OSTROWER, 1987, p. 28)

O planejamento é o ponto de partida de todo e qualquer projeto. A seleção cautelosa dos materiais e métodos é importante para a realização das ações e, posteriormente, o alcance dos objetivos traçados.

Os estudantes do 8º ano da turma 1 do Ensino Fundamental anos finais, praticantes de desenho e que frequentavam a escola no turno vespertino. Nessa etapa as observações aconteceram separadamente, cada qual em sua turma, onde foram identificados momentos imprescindíveis que reflete a capacidades de desenvolvimento integral de cada estudante, que vai da habilidade motora ao poder de criação.

Na maioria dos casos, o primeiro contato dos estudantes com a arte se deu fora da escola. Alguns, dentro da própria residência com um familiar que também possui habilidades artísticas, outros despertaram o amor pela arte de desenhar na escola, por meio das aulas de arte. Nesse contexto, a produção se constitui dos mais diversos temas, fazendo surgir trabalhos com contextos diferentes, mas carregados de elementos sociais e culturais capazes de revelar as mais belas poéticas de suas vidas, bem como sua visão de mundo.

As ações do trabalho foram divididas em quatro etapas: ETAPA 1 (Preparação/Prática), ETAPA 2 (Prática 1), ETAPA 3 (Prática 2) e ETAPA 4 (Exposição).

Os encontros reuniram o professor e estudantes na biblioteca da escola. Em cada uma dessas etapas foram produzidos materiais visuais que se juntaram à produção das etapas posteriores.

O planejamento dessas ações, foram feitas seguindo a proposta apresentada pela Secretaria de Educação do Estado do Amazonas (SEDUC), contemplando as habilidades e competências da

BNCC, no sentido de evidenciar as contribuições da arte para o desempenho escolar e social de todos os envolvidos.

Cada etapa contemplava um plano de ação com as competências, unidade temática, habilidades, objetos de conhecimento, procedimentos metodológicos e avaliação.

As decisões em torno das ações que sustentavam cada etapa do trabalho foram definidas de forma democrática. Com a participação de todos, levando em consideração o cronograma da escola e a participação dos estudantes nas aulas das demais disciplinas que integram o currículo da turma. Outras considerações contemplaram o espaço disponível para realização das aulas práticas de desenho e as condições financeiras dos participantes.

Durante a realização das atividades práticas do desenho não houve espaço para a discriminação ou classificação dos participantes. Um dos requisitos para a permanência nas atividades do trabalho foi justamente o respeito às diferenças e a ética em suas produções. Por entender que todas as etapas aconteceram dentro do ambiente escolar, a convivência harmônica se faz extremamente necessária. Outro fator implícito na proposta do trabalho foi a ideia da inclusão, visto que a maioria dos estudantes com necessidades educacionais especiais têm uma boa relação com a prática do desenho. Alguns desses estudantes, fazem do desenho uma forma prazerosa de expressar seus sentimentos e preencher as horas vagas. É importante considerar que a inclusão também acontece através da socialização.

O desenho na escola dá voz àqueles estudantes que, por algum motivo, costumam ficar calados diante de inúmeras situações, algumas delas, até constrangedoras para eles. É na arte de desenhar que esses estudantes encontram alternativa para expressar suas opiniões. O desenho também nos dá a possibilidade de entender o outro, suas visões de mundo e estado emocional. Dessa forma percebe-se que de alguma forma, o desenho é uma imagem que fala.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

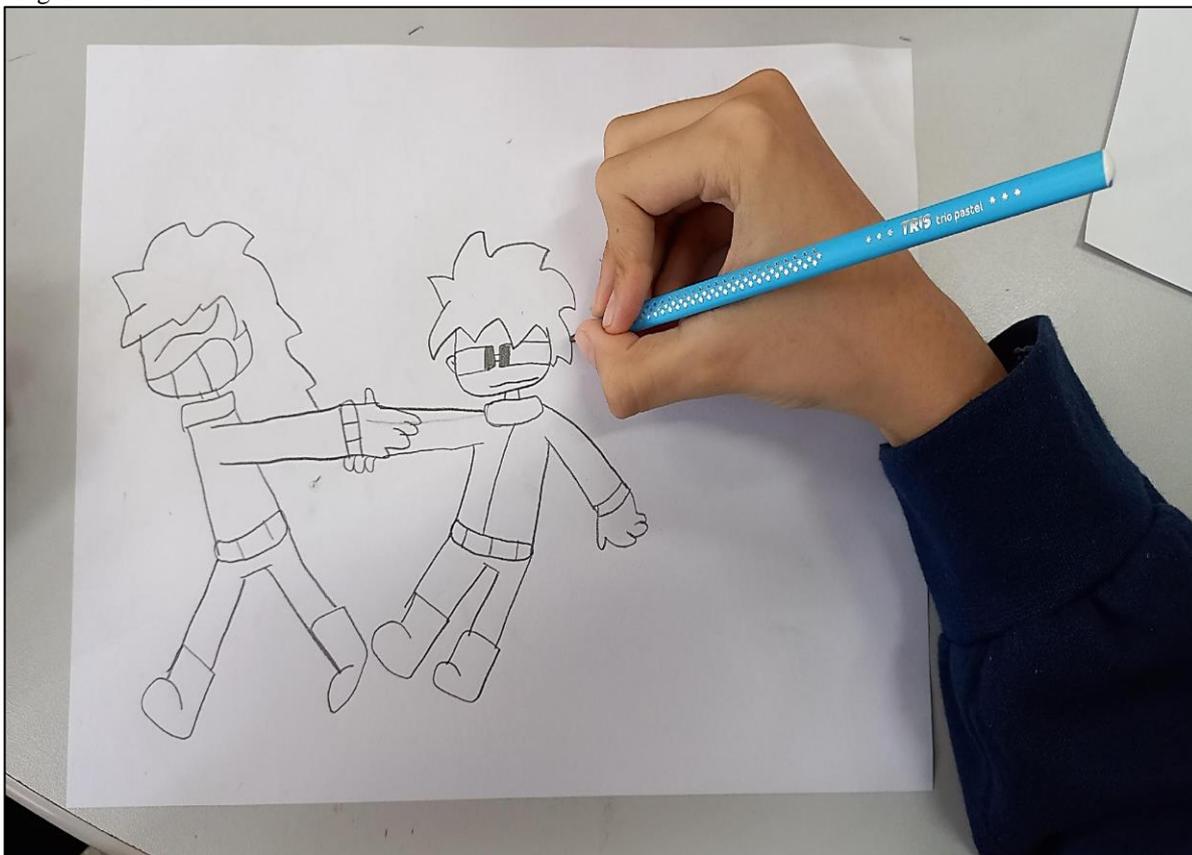
ETAPA 1

A primeira ação coletiva dos participantes aconteceu em outubro de 2021. Nesta etapa, iniciamos as reflexões prévias a respeito das temáticas de preferências dos estudantes para desenhar.

Nesse momento, foram compartilhadas ideias e técnicas de desenho aprendidas em tempo e situações diferentes, com pessoas diferentes.

O início das observações, revelaram a abrangência de fatores externos da vida dos participantes, como suas vivências e que os aproximavam do desenho.

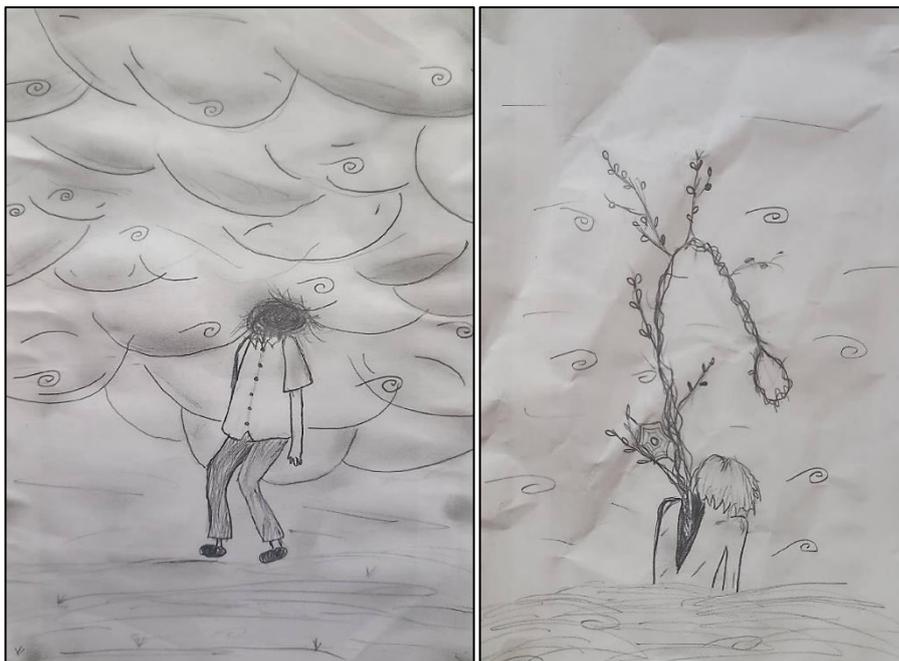
Figura 04 - Desenhos



Fonte: O autor (2021)

As composições são as mais diferentes possíveis. Todas sempre carregadas de muita simbologia. Impressiona a forma como cada criador descreve sua criação. A imaginação que os leva a criar seu desenho tem fortes influências do meio em que estes estão inseridos, em especial a família. Sobre o referido Salles, (2004, p. 38) afirma que “O artista não é, sob esse ponto de vista, um ser isolado, mas alguém inserido e afetado pelo seu tempo e seus contemporâneos”. Os desenhos produzidos por um, sempre desperta a atenção de alguém do grupo, que de alguma forma interage, no intuito de se relacionar com o imaginário do outro, fator que acaba gerando uma nova condição de aprendizado. Essas relações entre os estudantes no momento da produção dos desenhos, se configura em mais um passo de seu processo de criação que nunca acaba. As imagens abaixo justificam parte do tema do trabalho “Imagens que falam”. Se olhar cada uma delas certamente inúmeras interrogações surgirão em nossas mentes. O que são? O que representa? Qual foi a inspiração do criador? Tudo isso esconde a poética do trabalho do artista. Assim nos lembra Salles (2004, pág. 38) “O projeto poético está também ligado aos princípios éticos de seu criador: seu plano de valores e sua forma de representar o mundo”.

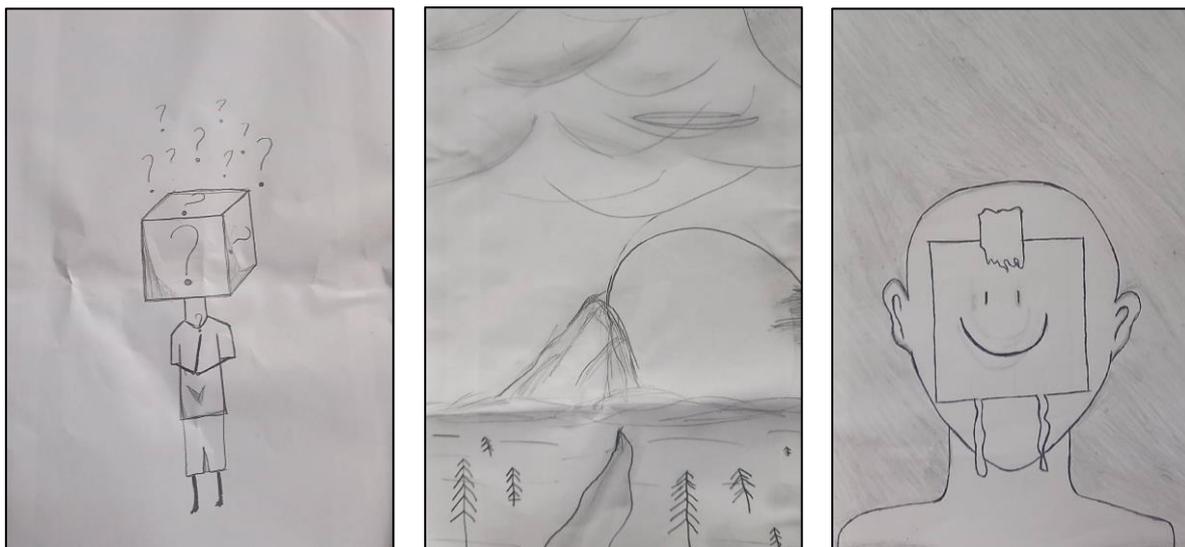
Figuras 05 e 06 - Desenhos



Fonte: O autor (2021)

Tanto a Poética, quanto o Processo de Criação dos desenhos são resultantes de uma mistura de saberes que se constitui do contato dos estudantes com arte ao longo de suas vidas, dentro e fora da escola. O mais impressionante de tudo é a forma como as informações se cruzam no decorrer dos encontros e, como estas se transformam em novos aprendizados, os quais justificam o processo inacabado de uma obra.

Figuras 07, 08, 09 – Autodescrição do Estudante



Fonte: O autor (2021)

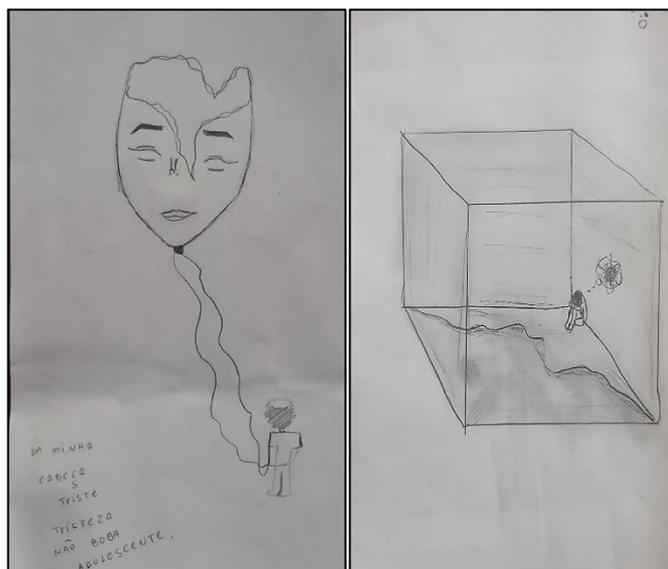
As poucas horas de produção são o suficiente para que uma ideia seja materializada e transformada em desenho. Isso não significa dizer que o conjunto de elementos utilizados na criação tenha surgido naquele momento.

O crescimento e as transformações que vão dando (materialidade ao artefato) que passa a existir, não ocorrem em segundos mágicos, mas ao longo de um percurso de maturação. O tempo do trabalho é o grande sintetizador do processo criador. A concretização da tendência se dá exatamente ao longo desse processo permanente de maturação. (SALLES, 2004, p. 32)

Há tempo para tudo. Nada se sustenta sozinho. Sempre estamos aprendendo algo com alguém. Seja este de cor, raça, sexo, classe social ou idade diferente da nossa. A verdade é que a vida, quando vivida em sociedade, nos presenteia a cada segundo com grandes aprendizados ao nos aproximar de outras pessoas. Esses aprendizados constroem histórias e transformam vidas que futuramente irão gerar outras influências na sociedade. E, assim, o processo de criação vai se estruturando, e com isso, fazendo surgir novas ideias e novos artistas.

Ao observar as imagens abaixo é possível identificar alguns elementos presentes nos desenhos que, de alguma forma, chamam a atenção. Sua representatividade emana saberes e refletem o estado emocional de seus criadores. Na imagem da esquerda a estudante se descreve como uma adolescente triste, mas que segura seu futuro nas mãos, ainda com muitas incertezas. Na imagem da direita a estudante se descreve como uma pessoa que se sente em um mundo diferente do normal, o qual ela designa no formato de um cubo, aonde ela se vê sozinha nesse universo. O resultado são pequenas obras repletas de criatividade.

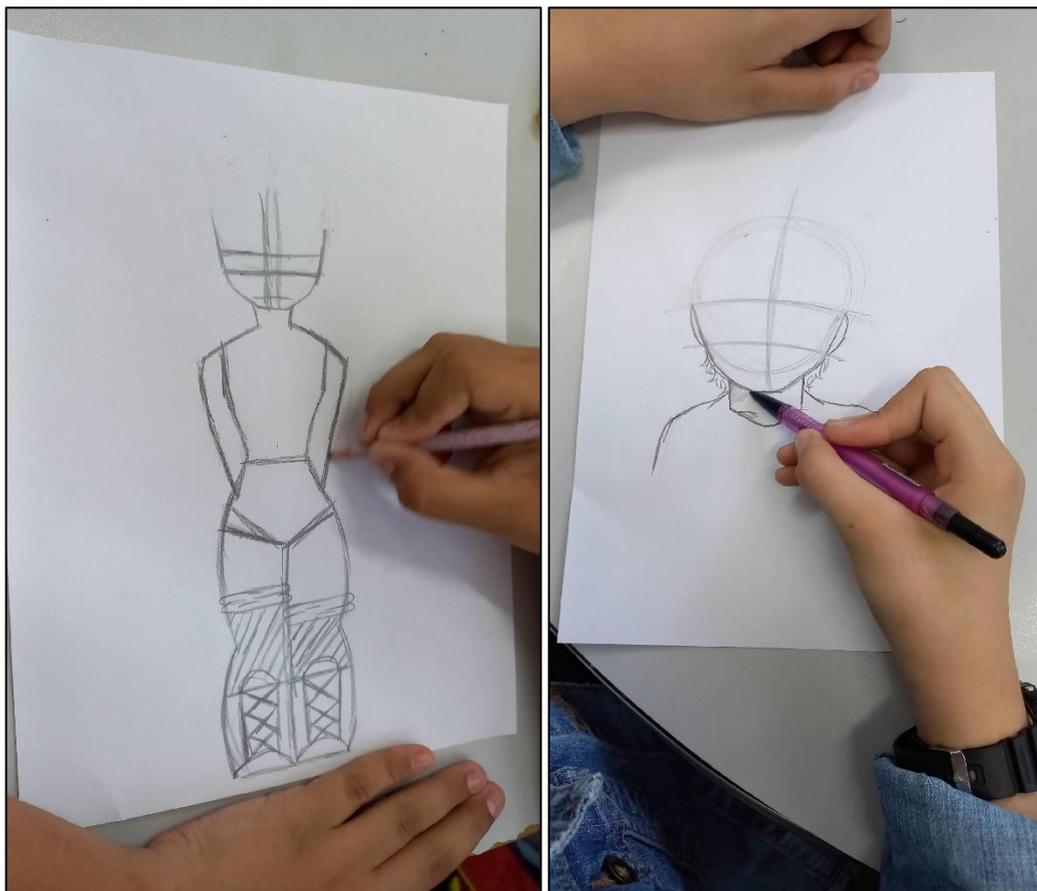
Figuras 10, 11 – Autodescrição do Estudante



Fonte: O autor (2021)

O maior benefício do processo de criação no desenho é justamente o desenvolvimento do senso crítico do artista. Quando caminhamos observando cada passo do processo, é possível que se construam grandes aprendizados, o que certamente contribui para o desenvolvimento da capacidade de raciocínio, aumentando assim, as chances de produzir trabalhos cada vez mais surpreendentes.

Figuras 12, 13 – Desenhos Livres



Fonte: O autor (2021)

O diálogo sobre o tema se torna um instrumento importante para as tomadas de decisão futuras da equipe. Entre elas a escolha dos materiais para os próximos encontros. Já que estes contemplam a prática do desenho nos conceitos do processo criativo. O tema definido para as práticas do desenho é livre, de acordo com a escolha do estudante, sempre priorizando a criatividade. A presença do professor, se faz necessário em todos os momentos, a fim de garantir a produção de matérias decentes, éticas e capazes de atribuir valores a seus criadores.

Sobre a visão da ética Salles (2004, p. 38) afirma que “O projeto poético está também ligado aos princípios éticos de seu criador: seu plano de valores e sua forma de representar o mundo.

Pode-se falar de um projeto ético caminhando lado a lado com o grande propósito estético do artista”.

Figuras 14, 15 – Desenho Livre



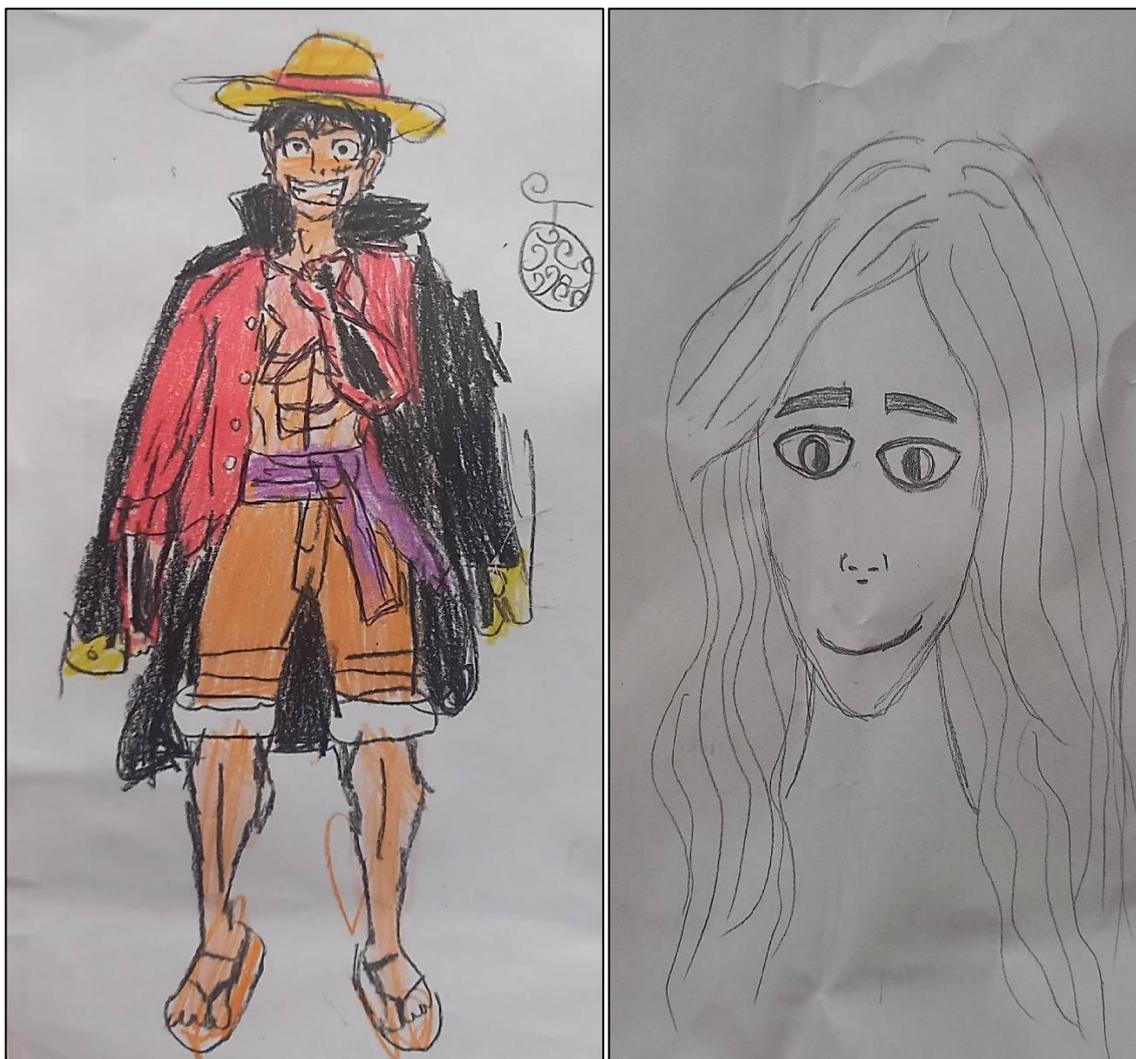
Fonte: O autor (2021)

Não há espaço para produções inadequadas quando os princípios básicos do artista são pautados em valores adquiridos na família e na escola. As produções de desenho criadas ao longo dessa etapa do trabalho, apontam simplesmente, o desejo de expressão de diversos sentimentos. Todos eles revelam a existência de um estado emocional diferente um do outro, nada que comprometa e formação de uma identidade constituída de valores considerados fundamentais para a formação de um bom cidadão.

O exercício contínuo da imaginação leva a expressões inimagináveis. Os resultados são sempre uma autodescrição. É nesse contexto que surgem as imagens que falam. São elas que ajudam a sustentar o fazer artístico na escola. A cada momento, surgem diferentes autores, com as mais variadas características e, poeticamente, vão ilustrando os desenhos. Assim surge uma diversidade de saberes e culturas presente na vida e na mente do jovem, atualmente.

As imagens a seguir descrevem realidades diferentes. Seus diferenciais apontam um processo de criação com origem também distintas. O fato das mesmas, apresentarem suas diversidades e terem sido construídas no mesmo contexto, indica que essas diferenças estão baseadas no olhar diferenciado de cada um para as coisas do mundo.

Figuras 16, 17 – Desenho Livre



Fonte: O autor (2021)

Apesar da criatividade ser algo inerente a todos os seres humanos, o artista é um ser criativo. Não é uma simples restrição às regras que o impedirá de seguir seus objetivos. Dentro desse contexto, Salles (2004, pág. 64) afirma que “Limites internos ou externos à obra oferecem resistência à liberdade do artista”. No entanto, essas limitações revelam-se, muitas vezes, como propulsoras da criação.”

Na imagem a seguir, a estudante demonstra seu imaginário no sentido de evidenciar a vida e a morte, sentimento presente e muito comum na mente dos adolescentes.

Figuras 18 – Desenho Criativo

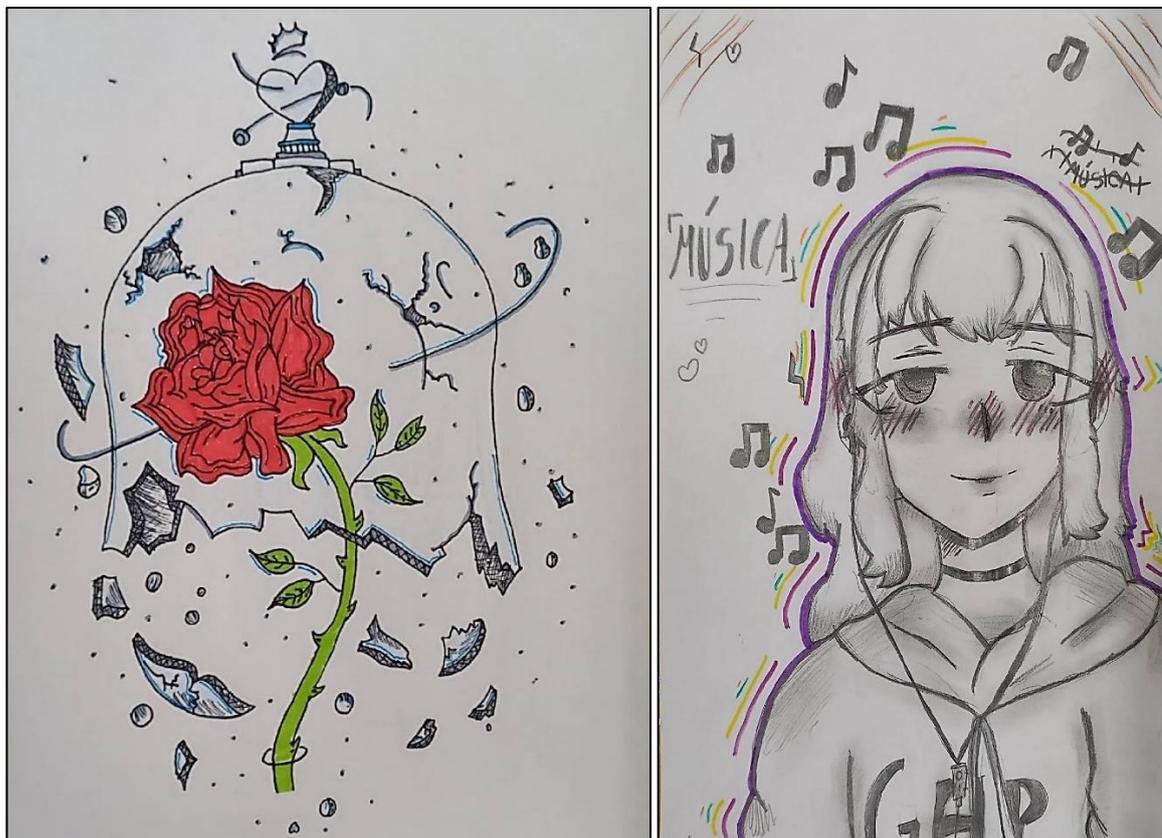


Fonte: do autor, 2021

A riqueza de sentimentos dos estudantes envolvidos no trabalho faz com que seu processo criativo gere inspirações e criações muito facilmente, com resultados surpreendentes. Esses elementos são visíveis ao analisar detalhadamente cada desenho produzido. A importante relação dos estudantes com arte de desenhar na escola acumula saberes que se transformam em benefícios e impulsionam o desenvolvimento cognitivo, psicomotor e de seu processo de socialização. Assim sendo, é notória a necessidade de mais valorização da arte e o incentivo à prática do desenho no âmbito escolar.

E mais uma vez, vida e morte disputam o espaço da imaginação de uma jovem que descreve por meio da imagem de um crânio em pedaços, mas que do fundo nasce uma flor que demonstra a existência da vida.

Figuras 19, 20 – Criatividade x Imaginário

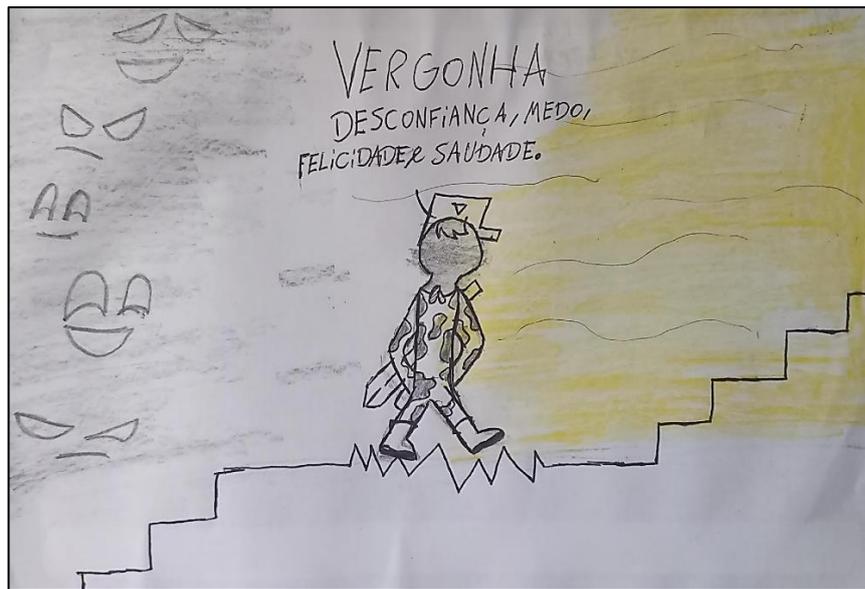


Fonte: O autor (2021)

Os traços dos desenhos produzidos no decorrer dos encontros não caracterizam um aprendizado técnico mais, por outro lado, deixa claro que os estudantes tiveram contato com essa forma de expressão muito antes das aulas de arte. Realidade que se concretiza na observação detalhada dos desenhos produzidos.

A imagem a baixo retrata a visão de um jovem estudante com relação a sua própria vida. Os sentimentos presentes na obra, nos fazem ver a vida de uma forma muito cruel, em que os caminhos a serem seguido aparecem cheios de espinhos, além de uma longa escalada. Para o estudante, o mais difícil de tudo são os momentos de incertezas, a vergonha, o medo, que em algum momento cruzam seu caminho, sem que estes estejam preparados para enfrenta-los.

Figuras 21 – Autodescrição do Estudante

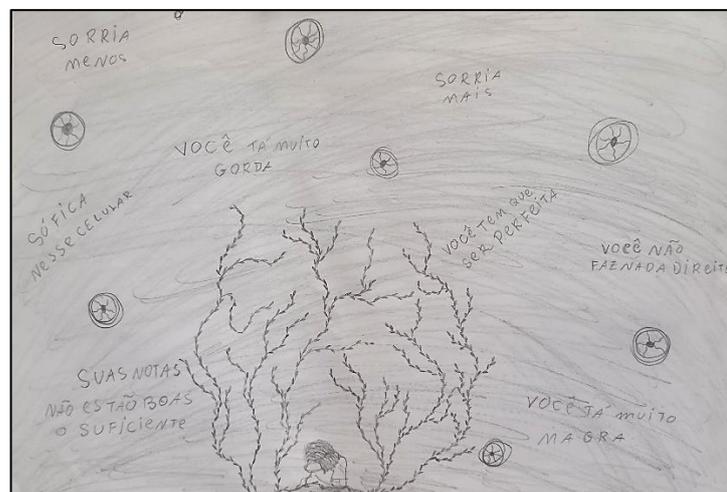


Fonte: O autor (2021)

A família é algo fundamental na vida de um adolescente. É por meio dela que o estudante aprende alguns valores fundamentais para uma vida em sociedade, sem muitas dificuldades e constrangimentos. A forma como os integrantes da família se relaciona com os filhos jovens pode ajudar na construção de grandes potenciais, mas também, pode causar sérios prejuízos para esse jovem.

A imagem a baixo relata muito bem como é a mente de um jovem em que seus pais, rotineiramente se direcionam à ele com palavras de cobranças e desanimadoras. O que se percebe é um estudante dilacerado e sem a mínima capacidade psicológica de mudar o quadro.

Figuras 22 – Autodescrição do Estudante



Fonte: O autor (2021)

O processo de criação na escola não diz respeito a qualquer tipo de ação, mas sim, aos contínuos procedimentos éticos que garantem a integridade de seu criador, bem como sua promoção no âmbito escolar.

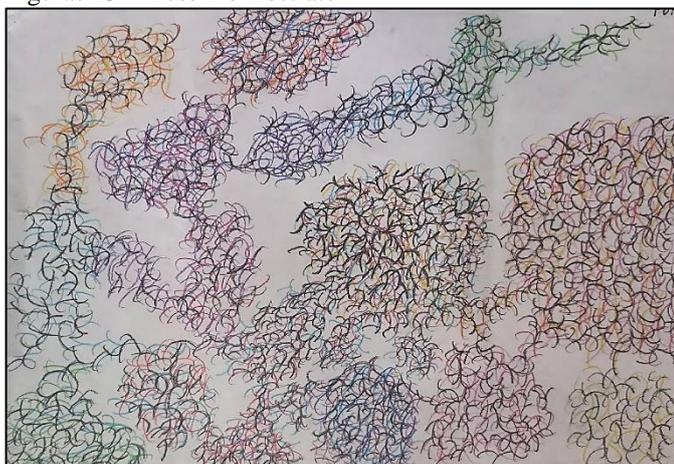
O planejamento a seguir sustentou a segunda etapa do trabalho que contemplou uma ação não menos importante, afinal, é nela que a equipe iniciou definitivamente as atividades práticas de produção dos desenhos. Foi um passo que representa muito por tratar-se do momento em que os primeiros traços surgem no papel. Mais tarde esses traços se transformaram em imagens que representaram muito para seus criadores e para aqueles que são os principais responsáveis pela sua educação, a escola e a família.

ETAPA 2

A segunda ação coletiva aconteceu em julho de 2022, com a produção individual de desenhos, seguindo a proposta do trabalho, com destaque para a poética e para o processo de criação. A cada desenho produzido, traços simples ganham formas e em pouco tempo, dão vida a imagens construídas a partir de conceitos adquiridos durante suas vivências fora da escola. Sobre esse ponto de vista, Salles (2004, p. 26) afirma que “Admite-se, portanto, a impossibilidade de se determinar com nitidez o instante primeiro que desencadeou o processo e o momento de seu ponto final.” Mesmo com tantas diferenças observadas, o mais impressionante é a forma como a poética se apresenta nos desenhos, contextualizada de sentimentos muito semelhantes e que fizeram ou fazem parte da vida dos estudantes. E, dessa forma, surgem imagens carregadas de simbologias e significados.

As imagens produzidas nesta etapa refletem um diferencial revelador de uma dinâmica no processo de criação. O abstratismo torna-se uma característica presente.

Figuras 23 – Desenho Abstrato



Fonte: O autor (2021)

Nem sempre é possível compreender o significado da abstração, mas sabe-se que ela representa muito para seus criadores que as constrói sempre em silêncio, sem intervalos. É importante que esse processo não sofra interrupções pelo professor. Esse é um momento da expressão que necessita da liberdade para que o processo criativo flua. Uma observação interessante a respeito do processo de criação das imagens abstratas é que este é sempre muito demorado. Os estudantes que costumam fazer esse tipo de desenho procuram estar sempre próximos um do outro.

Figuras 24 – Desenho Livres



Fonte: O autor (2022)

Esse encontro aconteceu na biblioteca da escola. As atividades dessa aula se estendem a um tempo de quatro horas, produção de desenho e muita troca de experiência.

O material produzido revela um fato importante: a resistência e aceitação técnica como o outro exercita sua criatividade. A preferência pelo próprio modo de fazer parece prevalecer. Essas estratégias não mudam muitas coisas.

O resultado individual é sempre uma obra repleta de detalhes, que de certa forma, descreve o imaginário de seu criador de maneira a fazer com que seus observadores possam perceber quem é ele e quais as suas capacidades.

Figuras 25, 26 – Desenho do Imaginário



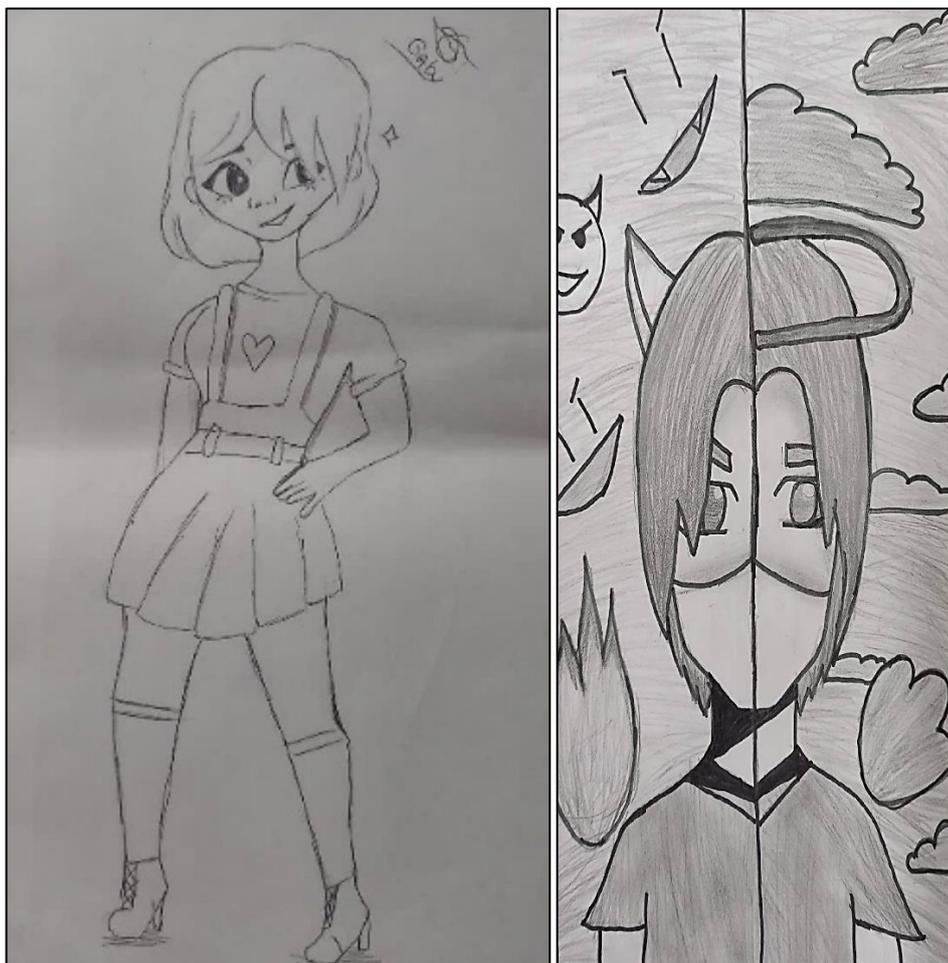
Fonte: O autor (2022)

A interferência profissional parece ser algo necessário nesse momento. É quando se inicia o diálogo colaborativo no sentido de conduzir os participantes ao entendimento da importância do bom relacionamento da equipe para o desenvolvimento do processo de criação individual. Nesse momento, os participantes percebem a importância da coletividade no trabalho. A partir daí, as conversas promovem o compartilhar de saberes singulares, em ações coletivas que marca um passo importante do trabalho, que é a socialização e a apresentação do projeto e apropriação das regras e conceitos que direcionarão cada etapa do trabalho.

Esse momento é marcado pelo surgimento de dúvidas e ao mesmo tempo por opiniões diversas que permite prever a próxima etapa do processo. Também é nele que o processo criativo flui, fazendo surgir novas formas de fazer arte. Essa relação nos faz perceber o quanto é importante se aproximar do outro, sem que este possua o perfil ou as características que admira. Isso os faz perceber não importa qual seja a pessoa e, muito menos suas condições de vida. Antes de mais nada é necessário que estejamos sempre em condições de aprender algo novo, não importa de onde venha esse aprendizado.

Dessa forma, o estudante passa a perceber que o mais importante mesmo é estar sempre próximo de todos, porque eles sempre têm algo a nos ensinar.

Figuras 27, 28 – Desenho do Imaginário



Fonte: O autor (2022)

É muito comum que os primeiros trabalhos de desenho sejam fruto de uma imitação. O processo de criação é algo que precisa ser desenvolvido no ser humano. A escola, por meio da arte, apresenta-se como um espaço ideal para o desenvolvimento dessa característica. As orientações técnicas por parte do profissional de artes são imprescindíveis nesse momento.

Nesse contexto, Ostrower (1987, p. 17) nos afirma que “Nessa integração que se dá de potencialidades individuais com possibilidades culturais, a criatividade não seria então senão a própria sensibilidade. O criativo do homem se daria ao nível do sensível”. Afinal, a sensibilidade se desenvolve a partir de experiências práticas, o que garante novos aprendizados. Não importa quem seja, suas limitações ou condições psicológicas, a arte de expressar o sentimento por meio do desenho é uma atividade prazerosa e reveladora, ao mesmo tempo. Seu

modo operante se constitui de um conjunto de características, diferentes de um indivíduo para o outro. Essas particularidades nos dão o direito de entender a subjetividade de cada estudante e, a partir daí, iniciar um acompanhamento metodológico e pedagógico capaz de possibilitar o desenvolvimento do estudante, em tempo recordes.

Figuras 29, 30 – Desenho Expressivo



Fonte: O autor (2022)

O desenho, independente do lugar ou contexto em que este é muito importante para processo de inclusão. Na escola, a realidade não é diferente. Um indicativo forte de que os fatos mencionados estão relacionados a uma realidade, está a grande aceitação dessa prática por parte dos estudantes que apresentam um certo nível de deficiência intelectual. Para eles, o desenho é uma atividade prazerosa que está presente em suas vidas como uma forma de preencher as horas vagas.

Um fator observado nos desenhos dos estudantes com essa característica é a presença de um imaginário voltado para o mundo das fantasias. O tema de seus desenhos são sempre os personagens dos desenhos animados disponíveis na TV e nas plataformas da internet. O uso excessivo das cores ilustra as imagens que transmitem uma sensação de leveza e a breve concepção da existência de um mundo sem muitos problemas.

A verdade é que não importa onde nem como o desenho é construído, muito menos o contexto em que ele nasce, o mais importante de tudo é compreendê-los e, a partir da sua leitura, perceber os valores expresso nos desenhos.

ETAPA 3

A terceira ação aconteceu em outubro de 2022. As atividades práticas dessa ação são realizadas em outras dependências da escola, na externa (pátio), espaço favorável para o exercício do olhar. A experiência de participar da etapa prática, parece ser o melhor momento do trabalho. Para Salles (2004, p. 43) “Estamos, assim, diante de outra instância comunicativa do processo de construção de uma obra. É o diálogo do artista com ele mesmo, que age, nesse instante, como o primeiro receptor da obra”. Desse diálogo, surgem as ideias que se transformam em imagens que se comunicam com o observado por meio da poética contida no desenho.

O ambiente aberto é mais uma experiência visando o processo criativo e a busca por temas diferentes daqueles trabalhados nas etapas anteriores. A nova forma de buscar inspiração e de representar suas visões de mundo se lança como um recurso para desenvolvimento do senso crítico dos estudantes.

Figuras 31, 32, 33 – Desenho de Observação

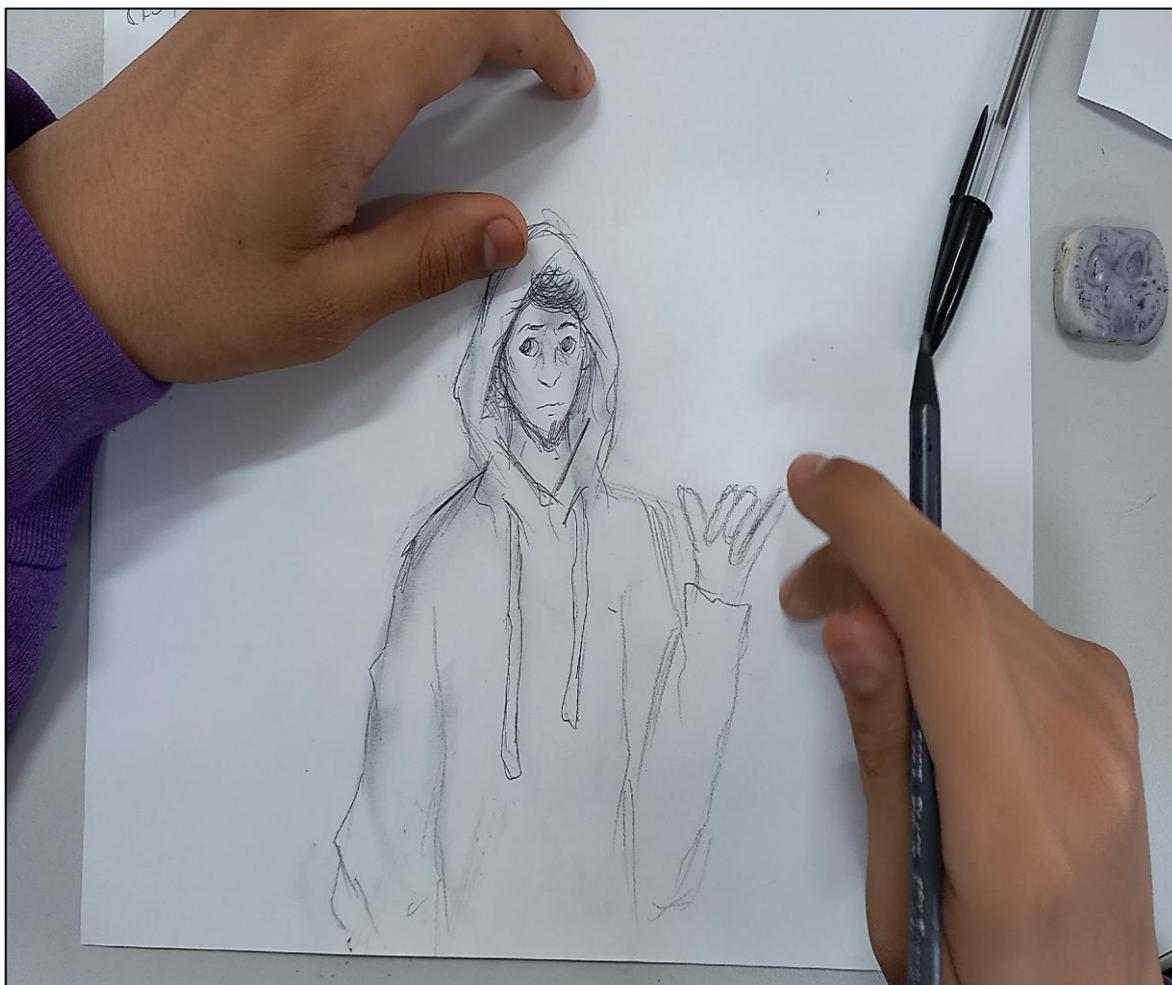


Fonte: O autor (2022)

O ato de criar com foco nos processos faz surgir uma percepção inédita, tão pouco observada pelos participantes. Tudo isso se resume no legado de aprendizagem adquirido desde os primeiros contatos com o desenho, ainda fora da escola.

Seja na escola, em casa ou fora dela, o ato de desenhar é uma ação livre e capaz de ser praticada em qualquer ambiente, independentemente de quaisquer condições físicas.

Figuras 34 – Desenho de Observação

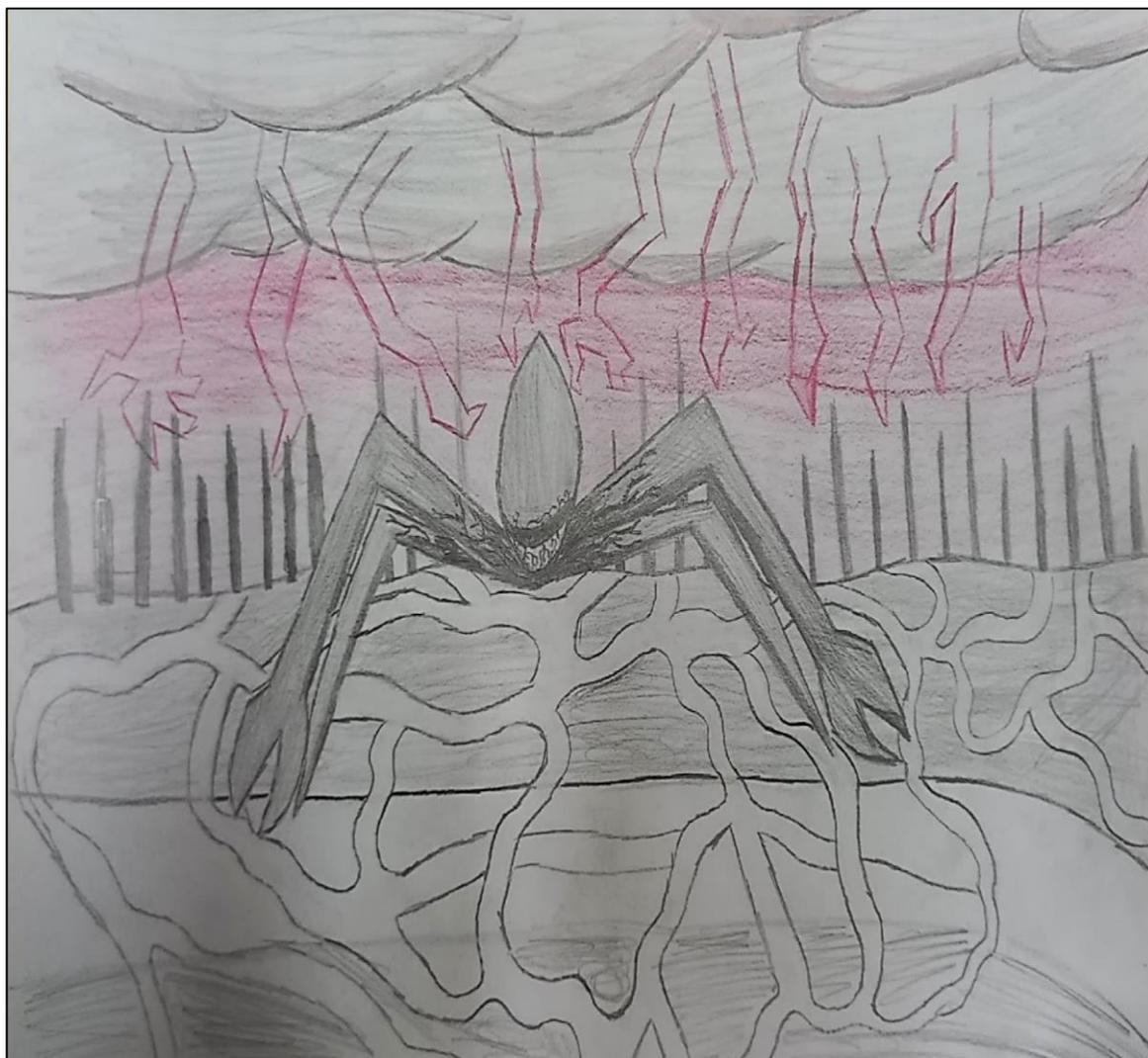


Fonte: O autor (2022)

Como todo planejamento, a dinâmica das ações impõe a necessidade de adaptações, em função de novas ideias que surgem após um caminho percorrido. Durante o processo de criação, a relação estudante x estudante e estudante x professor, consolida as primeiras mudanças causadas pela troca de ideias, comum nos trabalhos coletivos. Sobre esse ponto de vista, Salles (2004, p. 36) afirma que é “No contato com diferentes percursos criativos, percebe-se que a produção de uma obra é uma trama complexa de propósitos e buscas: problemas, hipóteses, testagens, soluções, encontros e desencontros”. Nessas buscas individuais são encontrados elementos que posteriormente serão compartilhados em equipe e servirão de fundamentos para elaboração da obra.

A produção dos estudantes nessa etapa traz um pouco do objetivo da ideia, que é a representação de novos elementos. As imagens confirmam a representatividade de alguns elementos da natureza. Alguns deles, ainda representando um imaginário comum aos estudantes que é a junção de vários elementos em um só desenho.

Figuras 35 – Desenho relação Natureza x Imaginário

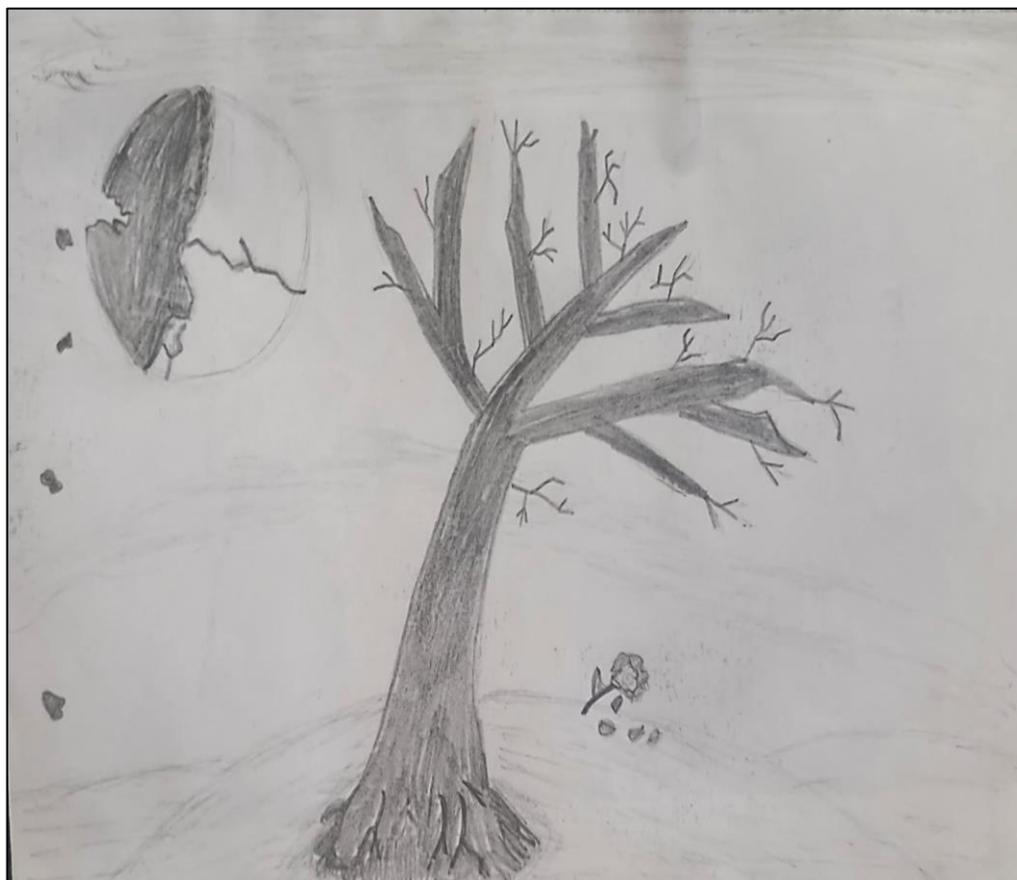


Fonte: O autor (2022)

A comunicação entre os envolvidos na produção dos desenhos é fundamental. São esses momentos que propiciam as mais diversas condições de aprendizado, ampliando a capacidade de criação. Também é preciso entender essa relação como importante processo para a compreensão de novas técnicas de desenho e posteriormente. Outro grande benefício do contato do estudante com outros colegas no momento da produção e desenvolvimento de seu processo de socialização.

Nessas imagens é muito fácil identificar a presença de elementos imaginários que se misturam com os elementos da natureza.

Figuras 36 – Desenho relação Natureza x Imaginário



Fonte: O autor (2022)

Uma mente que revela por meio do desenho um universo de situações, pouco percebida pelo serviço pedagógico e pela gestão da escola. São poucos os profissionais que conseguem identificar o porquê da criança ou adolescente vim apresentando tal comportamento, ao ponto de não sentir interesse pelo estudo.

Outro fator presente nos desenhos é a representatividade de personagens jovens em ações semelhantes às comuns do dia a dia de um adolescente. As vestimentas, as posições, os acessórios, lembra muito a realidade dos próprios estudantes. E assim, os traços ganham formas, os desenhos ganham vida e seus criadores ganham confiança que os incentivam a seguir criando imagens que comunicam desejos, estado emocional e até mesmo a situação social daqueles que estão ao seu entorno.

Figuras 37, 38 – Desenho da Personalidade



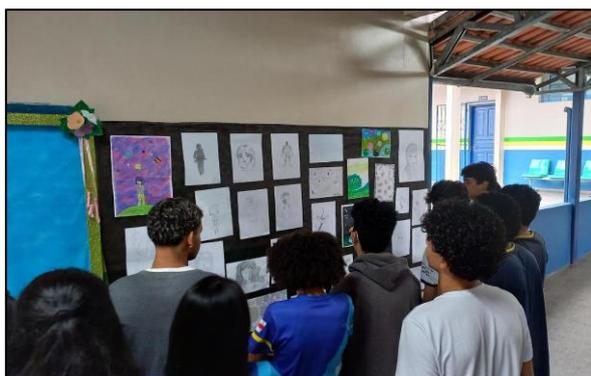
Fonte: O autor (2022)

É também nessa etapa que os participantes se sentem valorizados, gerando um incentivo que garante a continuidade do fazer artístico na escola. A arte de desenhar é presente em todas as turmas da escola. Muitos estudantes dedicam os minutos de folga da ausência daqueles professores que por alguma razão, não comparecem à escola e passam esse tempo desenhando. Em muitos casos, esse desenho faz parte de um trabalho escolar de outra disciplina. Dessa forma, é possível imaginar as contribuições do desenho para rendimento escolar dos estudantes. Não importa onde, nem como o desenho se faz presente na vida das pessoas e nos mais diversos ambientes. O mais importante é entender os grandes benefícios dessa atividade para as pessoas, considerando aqueles que o utilizam como ferramenta de trabalho. Por mais que alguns rejeitem essa prática, como é o caso lamentável de alguns líderes da educação, o desenho e a arte estão presentes na escola, mas também no cotidiano das famílias, na indústria e no comércio. É assim o desenho na escola, aceito por uns e rejeitado por outros. Ainda há aqueles que desvalorizam ou o tem como algo inútil. Mas, não é bem assim que se vê na prática. Tudo que podemos observar é o desenho como algo benéfico para o desenvolvimento do ser humano, especificamente para os jovens.

ETAPA 4

Essa quarta e última etapa aproxima aqueles que não participaram diretamente da produção das imagens, dos desenhos e seus criadores. É o momento da observação e interpretação dos desenhos expostos.

Figuras 39, 40 - Exposição



Fonte: O autor (2022)

A quarta e última ação é a da exposição de todos os trabalhos produzidos no decorrer de todas as etapas (desenhos) para todo o público escolar. Aqui vemos o quanto a criação é vista como um processo de inferências.

mostra que os elementos aparentemente dispersos estão interligados; já a ação transformadora mostra o modo como um elemento inferido é atado a outro. Podem-se perceber, ao longo do processo criador, dois momentos transformadores especiais: a percepção e a seleção de recursos artísticos. (SALLES, 2004, p. 89)

A de se esperar que os conhecimentos acumulados nas etapas anteriores, possa causar mudanças em ambos os sentidos, a começar com a percepção e posteriormente, a necessidade de utilização de materiais nunca usados.

Um momento de contemplação, no qual muitos estudantes que não fizeram parte diretamente da produção, conseguem se vê em algumas das imagens. Isso faz com que os estudantes percebam que na maioria das vezes, aquele problema que eles afirmam ser deles, também é de muitos outros de seus colegas. Dessa forma eles começam a ver a vida de uma outra maneira, talvez, menos mal do que o imaginado antes. Assim, eles começam a perceber que a escola é um ambiente no qual, disfrutamos de momentos prazerosos e promovedores de grandes transformações sociais. Essa forma de vê as pessoas, como sendo seres que passam por situações similares as suas, ajuda na formação de uma sociedade mais igualitária, através da qual se manifestam gestos de tolerância, respeito e justiça, requisitos indispensáveis na construção de uma cultura de paz.

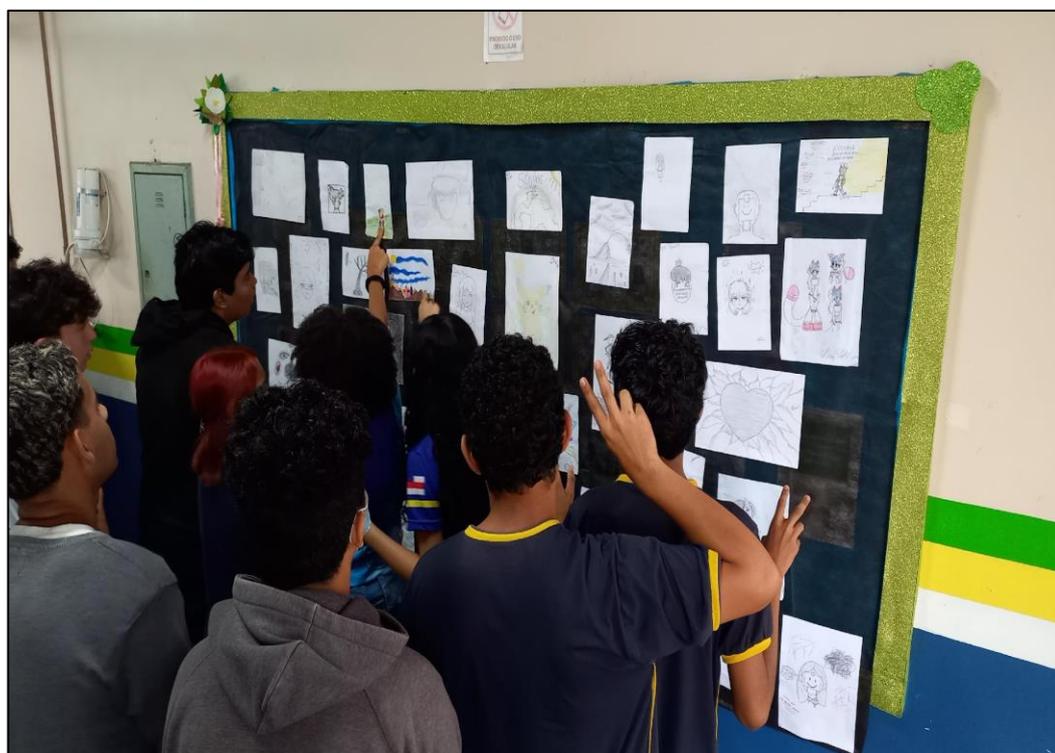
Figuras 41 - Exposição



Fonte: O autor (2022)

Há muitas expectativas com os próximos passos. A única certeza que temos é que teremos um resultado. Ainda não é possível projetar como tudo irá ocorrer. O esperado é que possamos concluir essa etapa com o mesmo sucesso das anteriores.

Figura 42 - Exposição



Fonte: O autor (2022)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo estruturou-se na abordagem em torno da relação do desenho e seu processo de criação e poética como elemento da expressão, capaz de fazer revelações importantes para que seja feita condução justa das atividades com o objetivo de promover o desenvolvimento educacional dos estudantes, integrantes do trabalho.

Os caminhos percorridos, indicam que a arte, não somente se faz presente no currículo escolar, mas também na vida de muitos estudantes, desde muito antes de chegar na escola. O processo criativo é algo inerente da relação dos mesmos com outras pessoas ou de sua convivência com outras pessoas em outras instâncias da sociedade, diferente da escola. Trata-se da vida em família, principalmente. E isso é mais uma prova de que os saberes oriundos da vivência são muito importantes para seu processo educacional e posteriormente para sua promoção social. As atividades em grupos criam um ambiente propício para o compartilhamento de novos conhecimentos e para o processo de socialização daqueles que dela participam. Dessa forma construiu-se são construídas relações importantes e que certamente impactará positivamente na vida dos estudantes.

São muitos os desafios de trabalhar o desenho na escola, principalmente quando se trata da utilização deste em atividades diferenciadas daquelas desenvolvidas nas aulas de arte, em sala de aula. O mais motivador de tudo está na grande aceitação por parte dos estudantes, o que contribuiu de maneira significativa para a realização das ações a cada etapa concluída.

A cada imagem que surge, um novo sentimento se materializa e dá vida a uma ideia antes oculta no silêncio de alguém que por alguma razão escolheu o desenho como forma de expressão. A criatividade presente em algumas imagens, traduzem a complexidade existente na mente de seus criadores. O poder de comunicação dos desenhos mostra ao observador que as imagens nos falam algo. E que é preciso fazer um esforço para entender cada mensagem. Dessa forma é possível se aproximar de cada estudantes para poder conhecer melhor sua realidade. A partir daí, tomar caminhos diferentes com o objetivo de contribuir para o processo de inclusão de muitos estudantes que sofrem duras consequências de seu estado emocional, o que certamente configura um dos grandes problemas da educação de hoje. Uma poética que comunica, grita, pede socorro.

É muito lindo ver os desenhos dos estudantes, elogiá-los de vez enquanto, mas será transformador para ele o seu interesse em querer saber o porquê de cada detalhe de sua criação. É dessa forma que estudantes, integrantes do trabalho esperam ser vistos na escola e na vida

deles. A percepção e o reconhecimento de nossos valores são molas propulsoras para permanência de condutas saudáveis que podem ajudar na transformação de outras pessoas.

A arte de desenhar, o processo criativo nos faz perceber o quanto é belo o percurso em direção a nossos objetivos. É o caminho que nos ensina, é nas dificuldades enfrentadas a cada passo que surgem as grandes oportunidades de poder dizer com respostas concretas que você é capaz. Não há nada mais eficiente do que experiências da vida para te conduzir a grandes aprendizados.

É emocionante ver o quanto o desenho é importante para vida de alguns estudantes. Durante os momentos de produção, foi possível perceber que é justamente no desenho que muitos alunos encontram alternativas para fugir de problemas, muitas das vezes causados pela desestruturação da família. Uma das conclusões lamentável é a certeza de que essas situações afetam diretamente a vida escolar desse aluno.

Os resultados mostram que a arte exerce um papel fundamental na escola e na vida dos estudantes. O desenho na escola, quando produzido a partir de um processo colaborativo que junta diferentes aprendizados, adquiridos dentro e fora da escola passa a ser transformador. O grande benefício de um trabalho realizado com essas configurações são: o autoconhecimento, o conhecimento do outro, o reconhecimento das diferenças e conseqüentemente o respeito e a tolerância. Estes benefícios são transformadores na vida de um ser humano. A cada etapa concluída, uma nova forma de expressão surge, no processo evolutivo de cada um dos estudantes.

A nova forma de interpretar um desenho, olhando detalhadamente cada detalhe de sua composição é um aprendizado que fica. A análise óptica e psicológica das imagens conduz o observador ao entendimento da mensagem transmitida por ela. A trajetória de construção de uma imagem por meio do desenho, ou seja, o seu processo de criação demanda do estudante com o desenho, em outras situações de seu dia a dia. Agora é possível deixar criar considerando o legado deixado em forma de aprendizado, sem se preocupar com o produto final. Essas ações, também são a garantia da continuidade da prática artística e das produções de desenho na escola de maneira louvável. Isso porque, o realismo deixa de ser uma exigência, o que de certa forma, gera uma abertura para a contemplação do belo. Nesse contexto, é notório o quanto os estudantes sentem-se incentivados a criar. Observar cada detalhe do caminho percorrido é entender que o aprendizado não se resume à qualidade do produto final e sim, a compreensão de que é poética e os processos que constituem uma obra, independentemente de seu visual.

As dificuldades dos processos parece ser algo muito pertinente nas atividades. A coletividade das ações cria diferentes situações de aprendizagem que garantem a sequência dos trabalhos de criação.

de nada adianta ficarmos estancados diante da dificuldade de estabelecer como fica a rasura, (...). O perigo é que as comparações se tornem o próprio objetivo do estudo e os contrastes bloqueiem o aprofundamento do conhecimento sobre os processos de criação propriamente ditos. (SALLES, 2004, p. 16)

Não há espaço para permitir que os obstáculos se sobressaiam diante do desejo de aprofundar os conhecimentos. As etapas dos processos que visam o produto final revelam inúmeras situações favoráveis ao processo de aprendizagem. Agora entende-se que o fazer artístico, quando pensado como mediadores do saber, acaba sendo utilizado em muitas situações para fins da assimilação de novos conhecimentos, independente da disciplina.

O ato criador, uma vez ou outra, necessita de intervenções que podem ser técnicas ou não. O desenho, especificamente, é um dos principais instrumentos de exercício do processo de criação. O que se observa é que nem todas as vezes esses processos estão associados à uma atividade de arte. Isso porque tudo começa ainda fora da escola. Esses pequenos saberes são percebidos na escola e se integram às atividades escolares, gerando contribuições diretas para o processo de aprendizagem. Em arte, muitas vezes, essas ideias chegam parecendo estarem prontas. Mas, a partir das aulas e as orientações técnicas adquiridas, o estudante percebe que o processo de criação sempre permitirá a continuidade dos processos. Nesse contexto, entende-se a criação como um movimento que define a obra como algo inacabado.

O percurso criador mostra-se como um itinerário recursivo de tentativas, sob o comando de um projeto de natureza estética e ética, também inserido na cadeia da continuidade e, portanto, sempre inacabado. É a criação como movimento, onde reinam conflitos e apaziguamentos. (SALLES, 2004, p. 28)

Os conflitos de ideias deixam muitas dúvidas que, em parte, é visto como um dos fatores que dinamizam o processo de criação. Toda essa dinâmica é importante para a definição da poética da obra.

Quando cita Ostrower (1990), Salles afirma que “a criação é um movimento que surge na confluência das ações da tendência e do acaso”. Portanto, é inevitável o improvisado. Mas, a certeza de um novo aprendizado consolida o ato criador como algo imprescindível para o processo educacional.

Em análise do desenho na escola venho percebendo que a existência de fatores externos tem gerado interferências direta na forma de criar e de organizar as imagens em na mente por parte

dos estudantes. Logo o processo de transferência dessas imagens para um suporte é uma etapa fundamental para o aluno sistematizar seus pensamentos. São exatamente essas ações que norteiam a expressão de sua própria compreensão. As experiências vividas transmitem conhecimentos a respeito do meio em que vive. “O ato de desenhar remete a uma atividade importante no desenvolvimento das capacidades sensoriais e intelectuais” (COLA, 2011).

Durante toda a trajetória percorrida até aqui há uma prévia conclusão de que a criatividade, como fazer artístico, requer trabalho, concentração, investimento pessoal, tanto quanto outras áreas de conhecimento, desde que observadas as suas especificidades. Nesse aspecto, a arte é marginalizada, pois as pessoas adotam um comportamento preconceituoso e, em muitas situações, desvalorizam o trabalho do artista, que constrói um percurso em que espaço, tempo, ação, estabelecem-se como e por quem o realiza, esse fazer não é mensurável pelos parâmetros da sociedade capitalista com foco na produtividade. Essa atitude das pessoas reflete-se no trabalho do professor de arte, conseqüentemente, a disciplina é colocada à margem em relação às outras áreas de conhecimento, que não necessitam reafirmar sua relevância no processo de desenvolvimento do aluno. Millet (1990, p.42-57), fala da criação como resultado de um processo, marcado por caminhos de tentativas, acertos e erros, curiosidade, pesquisa, experimentação, dúvidas, considerando os desafios como parte da meta. Nesse sentido, o ato de criar passa a ser visto como uma construção inacabada, comparando com algo que sempre estará precisando de continuidade. Ainda sobre o ato criador, Ostrower (1987, p. 27) afirma que “O potencial criador se elabora nos múltiplos níveis do ser sensível-cultural-consciente do homem, e se faz presente nos múltiplos caminhos em que o homem procura captar e configurar as realidades da vida”. Um dos maiores legado do trabalho está sendo o entendimento de que, seja dentro da escola ou fora dela, a capacidade criadora se desenvolve a partir das experiências vividas. Essas vivências, sugere inúmeros caminhos e situações capazes de promover a assimilação de novos conhecimentos. Nesse processo, os participantes acabaram se apropriando, mesmo que lentamente, de princípios básicos que serviram de base para o desenvolvimento de sua capacidade criadora. Como diz Ostrower (1987, p. 9) “O ato criador abrange, portanto, a capacidade de compreender; e esta, por sua vez, a de relacionar, ordenar, configurar, significar”. É necessário, não somente que os estudantes participem das aulas de arte, mas que estejam atentos a tudo que nele acontece. Uma das grandes conquistas do grupo feita até aqui foi a consciência de quanto é importante estar sempre disposto a aceitar o novo. E que o convívio social ensina tanto quanto a escola, mas que precisamos estar sempre atentos a tudo que acontece ao nosso redor. Afinal, boa parte do que sabemos, aprendemos com a vida.

Todas as etapas realizadas, indicam pontos positivos que nos fazem refletir sobre a importância da arte para a comunidade escolar e para o desenvolvimento cultural e social.

Mae afirma que antes a Arte na Educação, era vista como um recurso para o desenvolvimento da sensibilidade. Mas que atualmente, deseja-se influir positivamente no desenvolvimento cultural dos estudantes através do ensino e da aprendizagem da arte. Ora, “não podemos entender a cultura de um país sem conhecer sua arte”. (BARBOSA, 2005)

Quando nos preocupamos em conhecer os caminhos sem a preocupação o que veremos no final deste, nos colocamos na condição de experimentar e de criar. A criatividade torna possível o imaginável, pois envolve fantasia e abstração, tornando-se invenção, trabalho, processo, que transita entre o cognitivo e o sensível, ou seja, para o ato de criar faz-se necessário, entre outras ações, o pensar, o organizar, o elaborar, o sintetizar, o executar.

O imaginário é um fator inerente a vida das crianças. Toda criança tem em sua rotina diária um frequente contato com o imaginário, o que, de certa forma, serve de ponto de partida para seu processo de criação.

Se imaginarmos a criação como a função psicológica ligada à atividade criativa, logo entenderemos a visão de Vigotski reafirmando que a criatividade não é exclusividade das artes, mas que é dela que resultam as grandes criações produzidas por pessoas conhecidas como geniais.

Na verdade, a imaginação, base de toda atividade criadora, manifesta-se, sem dúvida, em todos os campos da vida cultural, tornando-se também possível a criação artística, a científica e a técnica. Nesse sentido, necessariamente, tudo o que nos cerca e foi feito pelas mãos do homem, todo o mundo da cultura, diferentemente do mundo da natureza, tudo isso é produto da imaginação e da criação humana que nela se baseia. (VYGOTSKI, 2009, p.14).

Cabe ao professor, conscientizar o público estudantil de que a imaginação não é um dom ou talento do qual tão somente algumas pessoas são premiadas, mas sim uma capacidade humana necessária para o desenvolvimento da cultura e para a promoção do desenvolvimento social como resultado da criação dos seres humanos ao longo de suas vidas.

Para Iavelberg (2006), o desenho é uma das bases das linguagens artísticas, sendo sua importância inegável pela integração que propicia entre cognição, ação, imaginação, percepção e sensibilidade. Nessa prática, a autora considera fundamental compreender como o aluno aprende e aperfeiçoa seu desenho, considerando para esse fim, a diversidade das culturas com o objetivo de que os docentes possam colaborar nesse processo.

Na escola, é fundamental que todo o trabalho de criação por meio do desenho seja acompanhado pelo professor. Isso porque, é uma das funções da escola, orientar os estudantes no sentido de

direcioná-los à aquisição de novos conhecimentos. Com o desenho não é diferente. O compartilhamento das informações entre professor e estudante são fundamentais, tendo em vista que ambos divergem nas estratégias de aquisição do conhecimento ao apreciarem fontes diferentes e estarem em lados opostos das vivências.

Por ter o caráter interdisciplinar, a atividade de desenho tem ampla significância para o processo de formação do cidadão e da sociedade em geral.

Machado (2011), afirma que o Desenho, por possuir um caráter interdisciplinar, é relevante para a formação socioeducacional e cidadã, proporcionando o desenvolvimento de habilidades motoras e cognitivas no sujeito. Por meio do Desenho é que se revelam ideias, materializam-se e socializam-se gostos e desejos de criação. Se refletirmos as palavras de Machado, logo entenderemos que a arte tem fortes interferências na estruturação social, proporcionando situações de auto aprendizagem, onde os estudantes descobrem por meio do fazer, as respostas para diversos problemas sociais. Ampliando essa concepção, acrescentamos as ideias de Bosi sobre o autoconhecimento por meio da arte: “[...] a arte tem representado, desde a Pré-história, uma atividade fundamental ao ser humano. Atividade que, ao produzir objetos e suscitar certos estados psíquicos no receptor, não esgota absolutamente o seu sentido nessas operações”. O processo de criação do desenho, propicia condições psicológicas consideradas importantes para a abertura de novos caminhos. É exatamente a sensação do aprender que impulsiona o ser a querer continuar na busca por novos aprendizados. Sobre tal situação, Ostrower (1987, pág. 10) afirma que os processos de criação ocorrem no âmbito da intuição. Embora integrem, como será visto mais adiante, toda experiência possível ao indivíduo, também a racional, trata-se de processos essencialmente intuitivos.

Ao observar a satisfação e a fluente capacidade criadora dos estudantes em questão, se percebe também o quanto é fundamental valorizar o desenho na escola. Sobre isso, Trinchão (2008, p. 19) argumenta que a ausência de atividades ligadas ao Desenho implica em falências no desenvolvimento cognitivo, que naturalmente já envolvem os campos da Arte, Técnica e da Ciência, como capacidade observadora, criatividade, habilidade motora e visual, dentre outras, e, conseqüentemente, em atraso no investimento em cultura e formação técnico-científica.

A criação, concebida como resultado de um processo, mostra-nos um percurso de busca incessante, de tentativas, acertos e erros, curiosidade, pesquisa, experimentação, dúvidas, um desafio a que se propôs o artista como meta.

O desenho é uma forma de criar e organizar imagens em nossa tela mental para depois passarmos para um determinado suporte e é uma etapa fundamental para o aluno sistematizar

seus pensamentos, expressando assim, sua compreensão e experiências vividas. “O ato de desenhar remete a uma atividade importante no desenvolvimento das capacidades sensoriais e intelectuais” (COLA, 2011). São muitas as contribuições do desenho para a vida das pessoas. Seja para aquele que produz, ou para os leitores e intérpretes desse recurso visual. A verdade é que o desenho pode representar não somente um retrato cultural de um determinado lugar, mas também pode descrever por meio de imagens, a estrutura psicológica de determinado grupo social.

A partir desse pressuposto e considerando o aluno como produtor de cultura, pertencente a um meio social e com um jeito próprio de compreender o universo a que faz parte. É importante enfatizar que, devemos conhecer o ponto de vista dela, buscando assim, o diálogo entre os conhecimentos deles (prévios) e os conhecimentos escolares (aqueles que se pretende trabalhar). De acordo com Meredieu (2006) a casa é o primeiro ambiente explorado pela criança e é carregada de afeto, sendo um prolongamento de seu corpo e personalidade.

Os dados coletados até o momento comprovam que alguns processos de criação, a primeira materialização da obra concretiza-se por meio do gesto, do traço, do esboço, da intenção, ou seja, no meio do caminho. Nessa etapa se percebe também que, o que caracteriza o desenho não é o material ou mesmo a técnica e sim, os outros elementos contidos nele, como a poética e os processos de sua criação. Muitas vezes, o primeiro registro de uma proposta de trabalho é feito em um papel qualquer, mas este desenho inicial atinge seu objetivo, pois sistematiza a ideia do artista, fato que, de certa forma, o ajuda a organizar o pensamento.

Diante da problemática exposta sobre o processo de criação de uma imagem e a relação de sua poética com a vida dos estudantes, tornou-se possível tecer valiosas considerações que fomentam cada etapa realizada do referido trabalho.

A exclusividade de comunicação das imagens se consolida como ideia central e impacta diretamente nos discursos que estruturam as quatro etapas desenvolvidas. Vivemos em constantes mudanças, sejam elas econômica, social, política, tecnológica ou psicológica. Não importa onde as transformações acontecem nem muito menos, como elas acontecem.

O mais importante de tudo é percebermos a necessidade de acompanhar a evolução do mundo, de preferência participando ativamente das principais mudanças que trazem benefícios para a sociedade em geral.

Entendo que ainda há longos caminhos a serem percorridos. Desistir não deve ser uma alternativa daqueles que objetivam a realização de seus sonhos ou o alcance de seus objetivos. Quando nos desviamos do novo perdemos muitas oportunidades de aprendizados que

certamente será de alguém que pode com os mesmos ideais que eu. Não seria interessante que na competitividade do mundo eu escolhesse estar entre aqueles que por alguma razão não estão entre os mais requisitados. Afinal, o conhecimento é uma riqueza intocável que jamais alguém tirará de você.

Hoje carrego comigo a certeza de que é necessário seguir em frente, traçar novas metas e de vez enquanto, ousar da nossa própria capacidade. O melhor conhecimento é aquele que nos transforma. Quando isso não acontece, o tempo dedicado a essa conquista torna-se perdido. Aproveitar cada oportunidade nos faz perceber a vida como algo fundamental e que por essa razão precisa ser valorizada e qualificada dia a dia.

É caminhando observando cada detalhe, persistindo a todos instantes que de maneira sábia encontramos saída para os problemas e ainda aprendemos com eles. Nunca seremos completos. Sempre teremos algo a aprender. Um aprendizado diário se faz necessário em nossas vidas.

A arte tem um papel fundamental na minha trajetória e na vida de muitos. Ela tem o poder de mudar a concepção de mundo. Por meio dela é possível aprender a ver as pessoas e tudo que existe no universo a partir de um olhar inclusivo, aonde não espaço para o preconceito ou para a discriminação. O belo se faz presente nas imagens e causa admiração de toda e qualquer criação, tornando o conceito de feio, algo muito relativo. Dessa forma, a arte contribui para a formação de uma sociedade cada vez mais justa.

Tudo que posso afirmar é que o aprendizado adquirido durante o percurso é bem mais valioso do que mesmo a obra final. A trajetória das atividades promove constante desenvolvimento da sensibilidade. Dessa forma, entendo que se faz necessário investir profundamente nos processos. Assim sendo, logo teremos um resultado, que não necessariamente será exuberante, mas se tornará algo importante por ser parte da construção de grandes aprendizados. Essa concepção nos remete ao entendimento de que desenhar é um meio de expressão e que precisa ser exercitado em qualquer lugar sem a preocupação de como vai estar o produto final. Afinal, as reflexões sugeridas pelas referências teóricas que embasam a construção do trabalho, nos traz a certeza da importância da arte para a vida.

A beleza de contemplar cada etapa do processo de criação nos faz perceber os elementos ocultos da obra, que é a mensagem principal, que não precisaria estar explícito para serem percebidos. Salles, (2004, p. 21) nos ensina que “o percurso da criação mostra-se como um emaranhado de ações que, em um olhar ao longo do tempo, deixam transparecer repetições significativas. É a partir dessas aparentes redundâncias que se podem estabelecer generalizações sobre o fazer criativo, a caminho de uma teorização”. O processo de criação se manifesta por meio da

existência de elementos comuns a todos os estudantes envolvidos. As descobertas feitas durante a trajetória de construção do produto final, quase sempre consolidada em novo aprendizado, apresenta-se como um dos elementos dessa generalização do fazer criativo.

Uma problemática inerente ao trabalho é exclusivamente as dificuldades encontradas no caminho do processo de criação, bem como a poética escondida nos mais simples traços do desenho, mas que de forma reveladora, atribuem valores à obra, sem que ela seja um retrato da realidade. Salles, (2004, p. 38) garante que “O projeto poético está também ligado aos princípios éticos de seu criador: seu plano de valores e sua forma de representar o mundo. Pode-se falar de um projeto ético caminhando lado a lado com o grande propósito estético do artista”. A poética da obra é algo inevitável. Todos os esforços do artista acabam por revelar um resultado final. As constantes tentativas, contidas de erros e acertos elegem percepções transformadoras para o desenho.

A contribuição do trabalho para minha carreira profissional é de grande significância. A arte, há muito tempo vem causando transformações em minha vida. O ato de desenhar influenciou bastante na minha escolha profissional. Toda uma vida dedicada ao aprender e ensinar arte. O mestrado em arte e o trabalho realizado com o desenho na escola, intensifica ainda mais essa minha relação com arte. As estratégias escolhidas para nortear a realização de ações, fazem nascer em mim e nos estudantes envolvidos no trabalho, uma nova forma de ver e de perceber o desenho na escola. O desejo de aprender se sobressaindo sobre o desejo de ensinar. Isso porque as ações desenvolvidas me fizeram entender que o aprendizado é algo que vem se acumulando em nossas vidas, ao longo dos tempos e boa parte dele é fruto da nossa relação com outras pessoas.

A qualificação na área de atuação se faz necessário a todo profissional de qualquer área. Isso porque, o mundo está em constante desenvolvimento e transformações, por essa razão, é imprescindível pensar na possibilidade de estar em condições de acompanhar esse desenvolvimento. Os conhecimentos adquiridos causaram profunda transformação em minha docência. Afinal, o conhecimento só é bom quando ele nos transforma. Quando atingimos nossos objetivos, significa dizer que as ações foram realizadas com sucesso.

O maior benefício do mestrado em minha vida foi o desenvolvimento intelectual, que também ocorreu nos estudantes. Algo que irei herdar para o restante de minha vida, e que será sempre utilizado como uma forma de diversificar minhas ações na sala de aula, com o objetivo de promover o desenvolvimento também dos estudantes.

As frequentes análises do processo de criação dos estudantes, bem como as tentativas de compreensão de da poética de sua obra, contribuíram bastante para o desenvolvimento da capacidade de raciocínio dos estudantes e do professor, conseqüentemente um acúmulo significativo de aprendizado.

Esses fatores têm sido decisivos para o progresso da capacidade crítica e argumentativa hoje percebida tanto nos alunos como em minha atuação como docente. Ainda há muito o que aprender. Cruzar os braços diante da evolução do mundo não faz parte de meu propósito profissional.

A cada dia a arte se apresenta de uma forma diferente, seja ela fruto de um trabalho manual ou digital. A internet tem aproximado os estudantes da informação. É necessário a permanência do profissional, sempre à frente das informações. Essa forma de pensar me faz compreender a importância de traçar novos objetivos.

Não há dúvidas de que as experiências adquiridas, servirão de base para a tese do doutorado. Um sonho possível, por entender que o planejamento se faz necessário em nossas vidas e que as nossas conquistas, muitas das vezes, só dependem de nós mesmo.

REFERÊNCIAS

ARNHEIM, Rudolf. **A duplicidade da mente: a intuição e o intelecto**. In: ARNHEIM, Rudolf. **Intuição e intelecto na arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1989. p. 13-30.

BARBOSA, Ana Mae. **Pesquisas em Arte-Educação: recorte sociopolítico**,2005; disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/viewFile/12478/7395>. Acesso em 21 de jul. 2021.

Base Nacional Comum Curricular - Educação é a Base. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/arte>. Acesso: 18/09/2022.

Base Nacional Comum Curricular - Educação é a Base. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/arte-no-ensino-fundamental-anos-finais-unidades-tematicas-objetos-de-conhecimento-e-habilidades>. Acesso: 18/09/2022.

COLA, César. **Prática de Ensino I**. Vitória: UFES, Núcleo de Educação aberta e a distância. 2011.

IAVELBERG, Rosa. **O desenho cultivado da criança: prática e formação de educadores**. Porto Alegre, RS: Zouk, 2006.

- IABELBERG, Rosa. MENEZES, Fernando Chui de. **O Cultivo do Desenho Infantil na Aprendizagem Compartilhada**. ANPAP. 2012. Disponível em http://www.anpap.org.br/anais/2012/pdf/simposio4/rosa_iavelberg_e_fernando_chui.pdf. Acesso em 08/06/2021.
- MACHADO, Rosilene Beatriz. FLORES, Cláudia Regina. **Cenas de um ensino de Desenho: reflexões metodológicas para a escrita da história**. 2011. [Repositório Institucional da UFSC](#). Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/202534>.
- MÉRIEDIEU, Florence de. **O desenho Infantil**. Tradução de Álvaro Lorencini, Sandra M. Nitri. 11ª ed. São Paulo: Cultrix, 2006.
- MILLET, Louis. **Aristóteles**. São Paulo, Martins Fontes, 1990.
- MOLES, Abraham. **A criação científica**. São Paulo: Perspectiva; Edusp, 1971.
- NASCIMENTO, R. A. **A função do desenho na educação**. 1999. 216 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade de São Paulo, Marília, São Paulo, 1999.
- OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. Petropolis: Vozes, 1987.
- PAREYSON, Luigi. **Estética: teoria da formatividade**. Petrópolis: Vozes, 1993.
- PAREYSON, Luigi. **Problemas de estética**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.
- PLAZA, Julio. **Processo criativo e metodologia**. São Paulo: 2001.
- THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2002.
- TRINCHÃO, G. M. C. **O desenho como objeto de ensino: história de uma disciplina a partir dos livros didáticos luso-brasileiros oitocentistas**. 2008. 496 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Vale do Rio Sinos, São Leopoldo, RS, Brasil.
- SACCOMANI, Maria Cláudia da Silva - **A Criatividade na Arte e na Educação Escolar: uma contribuição à pedagogia histórico- crítica à luz de Georg Lukács e Lev Vigotski**. 2014. 186 f. tese (Mestrado em Educação) – Faculdade de Ciências e Letras, Unesp/Araraquara, São Paulo, Brasil.
- SALLES, Cecília Almeida. **GESTO INACABADO: processo de criação artística / 2ª edição**. - São Paulo: FAPESI: Annablume, 2004.
- ROIPHE, Alberto e MATTAR, Sumaya. **Processos de Criação na Educação e nas Artes** [recurso eletrônico] 110 p. São Paulo: ECA-USP, 2018.

ANEXOS

Etapa 1 – Outubro de 2021

PLANO DE AULA 1

Escola Estadual: PROFESSOR JOSÉ RIBAMAR DA COSTA

Professor(a): MANOEL JUNIOR GONÇALVES DA SILVA

Componente Curricular: ARTES

Ano Escolar: 2021 **Turma:** 8º ANOS 1

Turno: VESPERTINO **Período:** OUTUBRO / 2021 **Etapa:** 1ª

COMPETÊNCIAS:				
● Experimentar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.				
UNIDADE TEMÁTICA / EIXO / PRÁTICA DE LINGUAGEM	HABILIDADE	OBJETOS DE CONHECIMENTO	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	AVALIAÇÃO
Artes Visuais	(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais. (EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Imagens que falam: poética e processo de criação do desenho na escola.	Diálogo informativo; Rabiscos de desenhos.	Participação

Etapa 2 – Junho de 2022

PLANO DE AULA 2

Escola Estadual: PROFESSOR JOSÉ RIBAMAR DA COSTA

Professor(a): MANOEL JUNIOR GONÇALVES DA SILVA

Componente Curricular: ARTES

Ano Escolar: 2022 **Turma:** 8º ANOS 1

Turno: VESPERTINO **Período:** JUNHO / 2022 **Etapa:** 2ª

COMPETÊNCIAS:				
● Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.				
UNIDADE TEMÁTICA / EIXO / PRÁTICA DE LINGUAGEM	HABILIDADE	OBJETOS DE CONHECIMENTO	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	AVALIAÇÃO
Artes Visuais	(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. Discutir as experiências pessoais e coletivas de desenho vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.	Imagens que falam: poética e processo de criação do desenho na escola.	Desenho livre	Desenho

Etapa 3 – Outubro de 2022

PLANO DE AULA 3

Escola Estadual: PROFESSOR JOSÉ RIBAMAR DA COSTA

Professor(a): MANOEL JUNIOR GONÇALVES DA SILVA

Componente Curricular: ARTES

Ano Escolar: 2022 **Turma:** 8º ANO 1

Turno: VESPERTINO **Período:** OUTUBRO / 2022 **Etapa:** 3ª

COMPETÊNCIAS:

- Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.
- Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.

UNIDADE TEMÁTICA / EIXO / PRÁTICA DE LINGUAGEM	HABILIDADE	OBJETOS DE CONHECIMENTO	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	AValiação
Artes Visuais	<ul style="list-style-type: none">● Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.● Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.	Imagens que falam: poética e processo de criação do desenho na escola.	Desenho de observação	Tela

Etapa 4 – Maio de 2023

PLANO DE AULA 4

Escola Estadual: PROFESSOR JOSÉ RIBAMAR DA COSTA
Professor(a): MANOEL JUNIOR GONÇALVES DA SILVA
Componente Curricular: ARTES
Ano Escolar: 2023 **Turma:** 9º ANO 1
Turno: VESPERTINO **Período:** MAIO / 2023 **Etapa:** 4ª

COMPETÊNCIAS:				
<ul style="list-style-type: none"> ● Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. ● Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes. 				
UNIDADE TEMÁTICA / EIXO / PRÁTICA DE LINGUAGEM	HABILIDADE	OBJETOS DE CONHECIMENTO	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	AVALIAÇÃO
Artes Visuais	<ul style="list-style-type: none"> ● Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes. ● Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. 	Imagens que falam: poética e processo de criação do desenho na escola.	EXPOSIÇÃO	APRECIÇÃO